

# A Representatividade da Mulher no Selo Postal Português

Do Estado Novo à Entrada do Euro em Portugal  
1933-2001

Beatriz Maia Guedes

Orientação João Tiago Santos

Mestrado em Design de Comunicação

Novembro 2023



# A Representatividade da Mulher no Selo Postal Português

Do Estado Novo à Entrada do Euro em Portugal  
1933-2001

Beatriz Maia Guedes  
Orientação João Tiago Santos

Mestrado em Design de Comunicação  
Novembro 2023



# Resumo

O presente trabalho de investigação aborda dois temas relevantes: o selo postal português e a representatividade da mulher. Numa análise a 675 emissões postais, emitidas em Portugal entre 1933 e 2001, pretende-se refletir sobre a imagem construída para a mulher portuguesa através do selo postal e constatar de que forma esteve envolvida no desenho de emissões durante o período de tempo acima mencionado.

Através do selo postal, no espaço temporal de cerca de 68 anos que compreende esta investigação, conseguimos assistir às mudanças sociais de um país que se encontrava propositadamente fechado a qualquer contacto internacional “para que não houvesse interferência na orientação autárquica do regime” (Almeida, 2016) para um país integrado na Europa e no mundo. Todas estas mudanças sociais tiveram um enorme impacto no papel que a mulher ocupa na sociedade.

A investigação deu origem à publicação *A Representatividade da Mulher no selo Postal Português. Do Estado Novo à Entrada do Euro em Portugal* e encontra-se dividida em três partes que correspondem a diferentes momentos marcantes para o país: Estado Novo (1933-1973), revolução e pós 25 de abril até à entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (1974-1986), e, desde então, até à adesão ao Euro (1987-2001). O resultado é uma publicação que contextualiza e reflete sobre o papel da mulher e ao mesmo tempo mostra os selos postais que contribuíram para que tal imagem fosse formada. Além do mencionado, são apresentadas todas as contribuições da mulher no desenho de selos postais durante o período de tempo acima referido.

## **Palavras-chave**

Design Gráfico; Estado Novo; Pós 25 de Abril; Representatividade da Mulher; Selo Postal.

# Abstract

This research work addresses two relevant themes: the Portuguese postage stamp and the representation of women. In an analysis of 675 postal issues, issued in Portugal between 1933 and 2001, the aim is to reflect on the image constructed for Portuguese women through the postage stamp and to see how they were involved in the design of issues during the aforementioned period of time.

Through the postage stamp, in the space of approximately 68 years that comprises this investigation, we are able to witness the social changes in a country that was purposely closed to any international contact “so that there would be no interference with the autarchic orientation of the regime” (Almeida, 2016), for a country integrated in Europe and the world. All these social changes have had a huge impact on the role women play in society.

The investigation led to the publication *Women's Representation on the Portuguese Postage Stamp. From the Estado Novo to the Entry of the Euro in Portugal* and is divided into three parts that correspond to different important moments for the country: Estado Novo (1933-1973), revolution and post 25th of April (1974-1986), Portugal in the European Economic Community and membership of the Euro (1987-2001). The result is a publication that contextualizes and reflects on the role of women and at the same time shows the postage stamps that contributed to this image being formed. In addition to the above, all of the woman's contributions to the design of postage stamps during the aforementioned time period are presented.

## **Keywords**

Estado Novo; Graphic Design; Post April 25th; Postal Stamp; Representation of Women.

# Agradecimentos

Serve o presente texto para agradecer a todos aqueles que contribuíram direta e indiretamente para a realização do presente projeto.

À minha mãe, o meu exemplo de força e dedicação.

À memória do meu pai, que teria o maior orgulho no meu percurso académico.

Ao meu cão, por todo o amor.

Ao meu namorado, pela paciência e pelo apoio incondicional em todos momentos.

À Bárbara, companheira de viagem, pela boa disposição e cumplicidade.

Ao orientador, Professor João Tiago Santos, pela sua importante orientação e disponibilidade.

À Isabel Duarte, Nélia Caixinha, Sofia Martins, Raúl Moreira e Direção de Filatelia dos CTT pela franca disponibilidade e por me terem possibilitado enriquecer o conteúdo do projeto.

A todos aqueles que possa não ter mencionado mas que contribuíram de algum modo para a concretização deste trabalho.

# Índice

17	<b>01. Introdução</b>
21	<b>02. Metodologias</b>
25	<b>03. Enquadramento Teórico</b> Contextualização Histórica do Selo Postal Análise ao Selo Postal 1933-1973 1974-1986 1987-2001 Notas biográficas
43	<b>04. Projeto</b> A Representatividade da Mulher no Selo Postal Português. Do Estado Novo à Entrada do Euro em Portugal. 1933-2001.
49	<b>05. Considerações Finais</b>
51	<b>06. Referências Bibliográficas</b>
61	<b>07. Anexos</b>

# Índice de Abreviaturas

<b>CEE</b>	Comunidade Económica Europeia
<b>CTT</b>	Correios, Telégrafos e Telefones
<b>MFA</b>	Movimento das Forças Armadas
<b>USPS</b>	United States Postal Service

*“Elas encheram as ruas de cravos.”*

Maria Velho da Costa

# 01. Introdução

Segundo Follett (2016), de entre as mais diversas áreas de atuação do design gráfico, o design de selos é aquele que parece ser o mais desvalorizado, inexplorado e esquecido. Para que o design funcione num objeto com dimensões reduzidas como o selo, é necessária uma enorme capacidade técnica por parte do designer de simplificar a forma e restringir o desenho ao essencial.

O selo postal é um objeto gráfico comum em formato quadrado ou retangular numa orientação vertical ou horizontal e normalmente com dimensões não superiores a 5 cm em cada lado. De um modo geral, é composto por uma imagem, um valor e a indicação do país a que pertence. Desde muito cedo, o selo postal português incluiu na sua composição informações autorais e informações relativas ao local de impressão. Assim, para além de tornar fácil o acesso a estes dados, fornece-os de forma fidedigna. O mesmo não acontece noutros países, dificultando assim o reconhecimento do trabalho realizado por estes designers.

No contributo para o design de selos postais podemos destacar internacionalmente:

- *Science & Industry*, da autoria de Saul Bass para o USPS em 1983;
- *19th Amendment - Women's Suffrage*, de April Greiman para o USPS em 1995;
- *Stedelijk Museum Open* pelo estúdio Experimental Jetset em 2012 para o PostNL.

A nível nacional, para os CTT, podemos destacar:

- *MFA, POVO/ POVO, MFA*, da autoria de João Abel Manta em 1975;
- *Ano Internacional da Estatística*, de João Machado em 2013;
- *250 anos da Imprensa Nacional*, por Eduardo Aires em 2018.

Sinclair (2016) afirma que, os selos postais são dos objetos mais comuns do dia-a-dia, carregados de informação, transmitem mensagens e celebram eventos e culturas. Além do mais, a história do selo postal não reflete apenas a evolução do design gráfico, mas também retrata a evolução social do país que representa. Assim, cada selo é o reflexo cultural do país, é a sua identidade (Thomson, 2016).

Durante o regime político ditatorial do Estado Novo (1933-1974), o selo postal foi um dos meios utilizados para a sua própria propaganda. Este pequeno objeto gráfico controlado pelo regime, produzido em enormes quantidades e acessível a todas as pessoas, transmitia de forma indireta os ideais do regime salazarista, com vista a suscitar na população uma atitude nacionalista e tradicional influenciada pelos ideais da Igreja Católica.

Imediatamente após a queda do regime, sentiu-se uma mudança de paradigma. O 25 de abril proporcionou uma maior liberdade no desenho de objetos gráficos, incitando na população valores de um espírito livre, que são visíveis no selo postal português. A alfabetização, os direitos dos cidadãos e a maior abertura e relação económica com outros países da Europa são alguns dos temas em destaque e que se mostram contrastantes com o período anterior ao 25 de abril.

Mas foi para a mulher portuguesa que o 25 de abril trouxe uma viragem de 180 graus, uma liberdade nunca antes vivida, uma rutura com a cláusula doméstica que limitava tantas mulheres. (Tavares, 2000).

Neste contexto, surgem as seguintes questões: De que forma foram as mulheres representadas no selo postal português? Com que frequência desenharam emissões postais?

O projeto aqui apresentado aborda dois temas relevantes: o selo postal português e a representatividade da mulher. Numa análise a 675 emissões postais, emitidas em Portugal entre 1933 e 2001, pretende-se refletir sobre as questões acima mencionadas.

Para uma melhor compreensão, a publicação encontra-se dividida em três partes que correspondem a diferentes momentos da História de Portugal: Estado Novo (1933-1973), revolução e pós 25 de abril até à entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (1974-1986), e desde então, até à adesão ao Euro (1987-2001).

Através do selo postal, no espaço temporal de cerca de 68 anos que compreende esta análise, conseguimos assistir às mudanças sociais de um país que se encontrava propositadamente fechado a qualquer contacto internacional “para que não houvesse interferência na orientação autárquica do regime” (Almeida, 2016) para um país integrado na Europa e no mundo. Todas estas mudanças sociais tiveram um enorme impacto no papel que a mulher ocupa na sociedade.

Neste âmbito, o presente estudo foi organizado de acordo com a seguinte estrutura:

Na primeira parte, é feita uma reflexão sobre o design de selos postais como uma das áreas de atuação do design gráfico referenciando designers com trabalhos relevantes na área mencionada. É neste ponto que são apresentadas as perguntas de investigação e uma breve contextualização do projeto.

Posteriormente, na segunda parte, são apresentados os métodos de investigação fundamentais utilizados para o desenvolvimento do trabalho, o material descartado e as ideias que não foram desenvolvidas, no entanto essenciais no seu desenvolvimento.

A terceira parte encontra-se dividida em três momentos:

- O primeiro faz referência à história do selo, contextualizando sobre a reforma postal de Rowland Hill e a emissão do primeiro selo em Portugal.
- O segundo momento compreende a análise ao selo postal português entre 1933 e 2001.
- O terceiro, pretende dar a conhecer, através de breves notas biográficas, as autoras que contribuíram para o desenho de selos postais durante o período de tempo acima mencionado.

Na quarta parte, é apresentado o projeto *A Representatividade da Mulher no selo Postal Português. Do Estado Novo à Entrada do Euro em Portugal*, uma publicação que condensa toda a informação resultante da investigação. É neste ponto que serão justificadas todas as opções tomadas, essenciais à sua compreensão.

Por último, na quinta e última parte será feita uma reflexão final sobre o presente projeto, revelando as suas limitações e perspetivas futuras.

# 02. Metodologias

O projeto foi inicialmente pensado como uma análise às emissões postais emitidas num espaço temporal de 10 anos (1974-1984) imediatamente após a revolução do 25 de abril. Aqui, era pretendido investigar os símbolos e valores associados ao novo contexto político que Portugal atravessava, aliado aos princípios da semiótica, tendo como ponto de partida uma coleção pessoal de selos postais. *Design de Selos: A Evolução na Dimensão Gráfica e Funcional do Selo Postal Português* de Marina Santos, e *Filatelia e Ideologia: Emissão de Selos Postais e Difusão de Valores no Estado Novo* de Amandine da Ponte Duarte, foram trabalhos imprescindíveis para a compreensão histórica e visual do selo em diferentes épocas temporais.

De forma a estruturar melhor o projeto, o intervalo de tempo em análise foi ampliado até à entrada de Portugal na CEE (1986). Assim, a análise ao selo postal passou a estar compreendida entre dois momentos marcantes para o país, que retratam liberdade e abertura internacional.

Uma vez definido o espaço temporal, foi necessária uma seleção e organização cronológica. Para isso, foi fundamental recorrer aos seguintes catálogos para identificar possíveis falhas na coleção: *Selos de Portugal - Álbum IV (1971/1978)*, *V (1979/1984)* e *VI (1985/1990)* de Carlos Kullberg.

Após concluída a organização da coleção, foi iniciado o processo de categorização, fazendo corresponder cada emissão postal a um determinado tema. Nesta fase da investigação, foram também recolhidas informações relativas ao autor, data de circulação, local e tipo de impressão, dimensões e número de exemplares. Todos os dados foram rigorosamente recolhidos e dispostos em tabelas (Figura 1 e 2).

TEMAS	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986
1	Educação C.E.P.T. Europa, 1974 MFA Ano Internacional da Mulher 1975	Sociedade Portuguesa de Autismo 1976	Conselho da Europa 1977	Instrumentos de Trabalho 1978	Emigrante Português 1979	Instrumentos de Trabalho (2) 1980	Cemosa 51 1981	S. Francisco de Assis 1982	Porto de Lisboa 1983	Zona de Lisboa 1984	Estátua Portuguesa 1985	CEE 1986	
2	Comunicação 25 de Abril 1974	Invenção do Telefone 1975	Anti-Alcoólatismo 1976	Solo 1977	Instrumentos de Trabalho (2) 1978	Açores 1979	Barcos Portugueses 1980	Flores Regionais Açores (2) 1981	Aliança Francesa 1982	Força Aérea Portuguesa 1983	Insetos Açores 1984	Espécies Marinhas da Madeira 1985	
3	Comunicação Ano Santo 1974	Produção Nacional 1975	Floresta 1976	Segurança Rodoviária 1977	Poluição Sonora 1978	Medeira 1979	Cães de Raça Portuguesa 1980	Cidade de Figueira da Foz 1981	Exportação 1982	Troços Típicos Açorianos 1983	Azulejo Português 1984	Castelos e Brancos de Portugal 1985	
4	União Postal Universal 1974	Partura 1975	Artisanato 1976	Ano Mundial dos Reumatismos 1977	Arquitetura 1978	NATO 1979	Rotary Internacional 1980	Azulejo Português 1981	C.E.E. 1982	Comunicação 1983	Azulejo Português 1984	Quiloses de Lisboa 1985	Ano Internacional da Paz 1986
5	Músicos Portugueses 1974	Assimilada Constituinte 1975	Interpili 1976	Palaganas 1977	Cidade de Chaves 1978	Comício 1979	Pensamento Republicano (2) 1980	1º de Maio 1981	Azulejo Português 1982	Marinha Portuguesa 1983	Alimentação (2) 1984	EFTA 1985	Arquitetura Popular Portuguesa (2) 1986
6	Cidade de Beja 1974	Campismo e Caravanismo 1975	Lei dos Semanários 1976	Papa João XXI 1977	Desporto 1978	Ano Internacional da Criança 1979	Serra Pinto e Vasco da Gama 1980	Folclore 1981	Desporto 1982	Azulejo Português 1983	25 de Abril 1984	Ano Internacional da Juventude 1985	Automóvel 1986
7	Natal 1974	Nações Unidas 1975	Jogos Olímpicos 1976	Camões e Comandantes Portugueses 1977	Pedro Nunes 1978	Dia de Portugal 1979	Fauna 1980	Açores 1981	Rede Telefónica Pública em Portugal 1982	XVII EXPO 1983	Europa 1984	Europa 1985	Castelos e Brancos de Portugal 1986
8	25 de Abril 1974	Astronáutica 1975	Afabetização 1976	Educação 1977	Pecca 1978	Deficiente Mental 1979	Luís de Camões 1980	Medeira 1981	Embaixada de D. Manuel ao Papa Leão X 1982	Egas Moniz 1983	Europa - Açores 1984	Europa - Açores 1985	Europa-86 1986
9	Egas Moniz 1974	Geografia 1975	Portugal-77 1976	Subsolo 1977	Código Postal 1978	UNESCO 1979	Fernão Mendes Pinto 1980	Instrumentos de Trabalho (4), (5), (6) 1981	Açores 1982	Europa - Madeira 1983	Europa - Madeira 1984	Europa - Madeira 1985	Europa - Açores 1986
10	Arquitetura 1974	Lubraxes-76 1975	Alexandre Herculano 1976	Sebastião Magalhães Lima 1977	Carros Populares Portugueses 1978	Turismo 1979	Santo António 1980	Medeira 1981	Lubraxes-84 1982	Barcos Típicos dos Açores 1983	Europa - Madeira 1984	Europa - Madeira 1985	
11	Ano Internacional da Mulher 1974	Copa Geral de Desportos 1975	Comboio 1976	Direitos Humanos 1977	TAP 1978	Turismo - Açores 1979	Descoberta da Ilha da Madeira 1980	Papa João Paulo II 1981	Transportes 1982	Jogos Olímpicos 1983	História de Portugal 1984	Cavaleiros de Raça Portuguesa 1985	
12	Zonas Húmidas 1974	Portugal-77 1975	Museu dos CTT 1976	Pensamento Republicano 1977	Turismo - Madeira 1978	Batalha da Salga 1979	PhilaeFrance 1980	Bandeiras dos Açores 1981	Rail da Madeira 1982	Espécies Marinhas da Madeira 1983	Passagem do cometa Halley 1984		
13	Constituição 1974	Natal 1975	Serviço Nacional de Saúde 1976	Lubraxes-80 1977	D. João II 1978	Tuberculose 1979	Flores Regionais Açores (3) 1980	Insetos Açores 1981	Arquitetura Popular Portuguesa 1982	Portafolha da Madeira 1983	Portafolha da Madeira 1984		
14	Organização Mundial da Saúde 1974	Energia 1975	Academia de Ciências de Lisboa 1976	Anti-Tabagismo 1977	Comboio 1978	Lubraxes-82 1979	Revolução de 1976 1980	Reservas e Parques Naturais Portugueses 1981	Castelos e Brancos de Portugal 1982				
15	Energia 1974	Bombeiros Portugueses 1975	Mamulês de Pombal 1976	Natal 1977	Arquitetura Regional 1978	Medeira 1979	Natal 1980	50 anos da ordem dos engenheiros 1981	Lubraxes-86 1982				
16													
17													
18													
19													
20													
21													

Figura 1  
Tabela referente aos temas das emissões postais emitidas entre 1974 e 1986.

Figura 2  
Tabela referente aos autores das emissões postais emitidas entre 1974 e 1986.

AUTOR	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	
1	CTT	João Abel Manta	António Alhedo	Álvaro de Jesus Mendes	CTT	João Lima de Freitas	CTT	João Luís Tinoco	António Magalhães	João Pedro Roque	Alberto Cardoso	Acácio Santos	Acácio Santos	
2	Paulo Guilherme	Luis Filipe de Abreu	João Cândido	António Garcia	CTT	CTT	CTT	Armando Alves	João Cândido	Acácio Santos	Alberto Cardoso	António Contente	Alfredo da Conceição	
3	Newton Cavalcanti	Quenubim Lapa de Almeida	CTT	Luis Filipe de Abreu	CTT	António Martins Sara de Silva	Duarte Nuno Mendes	CTT	Alberto Cardoso	Alberto Cardoso	João Cândido	Thomas de Mello (TOM)	CTT	João Luís Tinoco
4	Luis Filipe de Abreu	CTT	CTT	Carlos Delfim Leitão	CTT	Alberto Cardoso	CTT	Vivaldo Graça	CTT	Acácio Santos	Acácio Santos	CTT	Maíra Maria de Lourdes Ribeiro	João Cândido
5	Frederico George	CTT	CTT	Rosário da Silva	CTT	CTT	Rosário da Silva	CTT	Armando Alves	CTT	Alberto Cardoso	Luis Filipe de Abreu	Acácio Santos	João Luís Tinoco
6	José de Moura	Victor Ribeiro	CTT	CTT	CTT	João Luís Tinoco	João Pedro Roque	Thomas de Mello (TOM)	João Luís Tinoco	CTT	Luis Duran	Acácio Santos	Quadrícula (?)	
7	Abílio de Matos e Silva	CTT	CTT	Vivaldo Graça	CTT	CTT	Orlando Batista	João A. Cardoso	João Cândido	João Brandão	António Mendes	Jacky Larmelin, José Cândido	João Luís Tinoco	João Luís Tinoco
8	Victor Ribeiro	João Luís Tinoco	Lopes Domingues e Pinto Barbosa	João Luís Tinoco	Leonildo Dias	Fernando Vidal	João Pedro Roque e J. Carvalho	Luis Filipe de Abreu	João Pedro Roque	João Luís Tinoco	Jacky Larmelin, José Cândido	João Luís Tinoco	J. Pedro Roque	
9	CTT	CTT	CTT	Leonildo Dias	João Luís Tinoco	Luis Filipe de Abreu	João Lima de Freitas	Pedro Roque	João Pedro Roque	João Luís Tinoco	Jacky Larmelin, José Cândido	João Luís Tinoco	J. Pedro Roque	
10	João Rodrigues	Jorge Vidal	Alvaro de Jesus Mendes	CTT	CTT	Alberto Cardoso	Alberto Cardoso	Jorge Vidal	João Pedro Roque	João Luís Tinoco	CTT	Armando Alves	J. Pedro Roque	
11	Maíra Keil	Alvaro de Jesus Mendes	CTT	Jorge Vidal	Marco Chaves	João Cândido	Thomas de Mello (TOM)	João Cândido	Acácio Santos	João Luís Tinoco	Luis Filipe de Abreu	Luis Filipe de Abreu	João Luís Tinoco	
12		Cipriano Dourado	Armando Alves	Luis Chaves	Victor Santos	Luis Filipe de Abreu	João Lima de Freitas	Alfredo da Conceição	Auzenda D. Leitão	António Magalhães	Alfredo da Conceição	Maíra Maria de Lourdes Ribeiro		
13		CTT	Concurso Público Selo de 1975, Selo de 1976, Selo de 1977, Selo de 1978, Selo de 1979, Selo de 1980, Selo de 1981, Selo de 1982, Selo de 1983, Selo de 1984, Selo de 1985, Selo de 1986	João Luís Tinoco	Sebastião Rodrigues	João Lima de Freitas	João Luís Tinoco	João Cândido	António Contente	João Luís Tinoco	Maíra Maria de Lourdes Ribeiro			
14		Jorge Vidal		António Santos d'Almeida Jr.	Vivaldo Graça	João Cândido	Luis Filipe de Abreu	Auzenda D. Leitão	Luis Filipe de Abreu	António Magalhães	Luis Filipe de Abreu			
15		João Luís Tinoco			Alberto Cardoso	Luis Filipe de Abreu	Acácio Santos	Victor Lopes	António Magalhães	Luis Duran	João Cândido			
16					Vivaldo Graça	Alberto Cardoso	Carlos Dias	Lima de Freitas	João Pedro Roque	João Luís Tinoco	João Luís Tinoco			
17						João A. Cardoso	Luis Filipe de Abreu	Luis Filipe de Abreu	CTT	Luis Duran	Luis Duran			
18						CTT	João Cândido	João Luís Tinoco	Acácio Santos	Luis Duran	Luis Duran			
19							Thomas de Mello	CTT						
20														
21													Alberto Cardoso	

Depois de uma reflexão sobre os temas atribuídos a cada emissão postal, a ausência da mulher foi notória. Em 12 anos foram emitidas 194 emissões postais, das quais apenas uma celebra a mulher por intermédio de um evento internacional acolhido mundialmente – o *Ano Internacional da Mulher*, em 1975. De forma dispersa, conseguimos ver pontualmente a figura da mulher noutras 23 emissões, inserida em temas de carácter religioso, para representar cultural ou tradicionalmente uma região, associada a um papel de mãe e esposa, no desporto e também na cultura.

Se “(...) foi para a mulher portuguesa que o 25 de abril trouxe uma viragem de 180 graus (...)” (Tavares, 2000), porque é que essa mudança não foi refletida no selo postal? Porque é que a mulher foi tão pouco representada nas emissões postais deste período?

Uma vez identificada a falta de representação da mulher no selo postal português, a investigação foi direcionada em dois sentidos. Em primeiro lugar, foram analisadas as emissões postais onde surge a figura feminina e em segundo lugar, as emissões desenhadas por mulheres.

No sentido de compreender o contexto social em que a mulher portuguesa se inseria, num cenário de pós revolução, foram essenciais as seguintes referências: *As Mulheres na História e nas Histórias* de Irene Pimentel e Wassyla Tamzali, *Cravo* de Maria Velho da Costa e *Movimentos de Mulheres em Portugal: Décadas de 70 e 80* de Manuela Tavares.

Já no sentido de entender as contribuições da mulher no design gráfico português, o projeto *ERRATA* foi indispensável e a maior referência no desenvolvimento do presente projeto. A exposição que teve oportunidade de visitar no Gabinete Gráfico do Museu da Cidade em 2021, mais tarde aliada ao catálogo da respetiva exposição e ao *podcast* foram importantes fontes de investigação e reflexão sobre o tema. Entre os objetos exibidos no projeto *ERRATA*, são apresentados três selos postais desenhados por mulheres: *Costumes Portugueses* (1ª emissão) de Raquel Gameiro em 1941; *Costumes Portugueses* (2ª emissão) de Maria de Lourdes de Mello e Castro; *Ano Internacional da Mulher* de Maria Keil em 1975. Os dois primeiros, emitidos durante a ditadura, despertaram o interesse de investigar e alargar a análise ao selo postal até ao início do regime político do Estado Novo.

À semelhança do que aconteceu anteriormente, voltou a ser necessária uma seleção e organização cronológica da coleção recorrendo aos seguintes catálogos: *Selos de Portugal - Álbum II (1910/1953)*, *Álbum III (1954/1970)* e *Álbum IV (1971/1978)* de Carlos Kullberg. Para compreender o contexto social em que a mulher portuguesa se inseria no Estado Novo, foram também

utilizadas as seguintes referências: *A Mulher Portuguesa na Legislação Civil* de Elina Guimarães, *Filatelias e Ideologia: Emissão de Selos Postais e Difusão de Valores no Estado Novo* de Amandine da Ponte Duarte e *Maria Lamas e As Mulheres do Seu País: Construção de narrativas através de olhar de mulher, jornalista e intelectual* de Maíra Fernanda dos Santos Saragiotto.

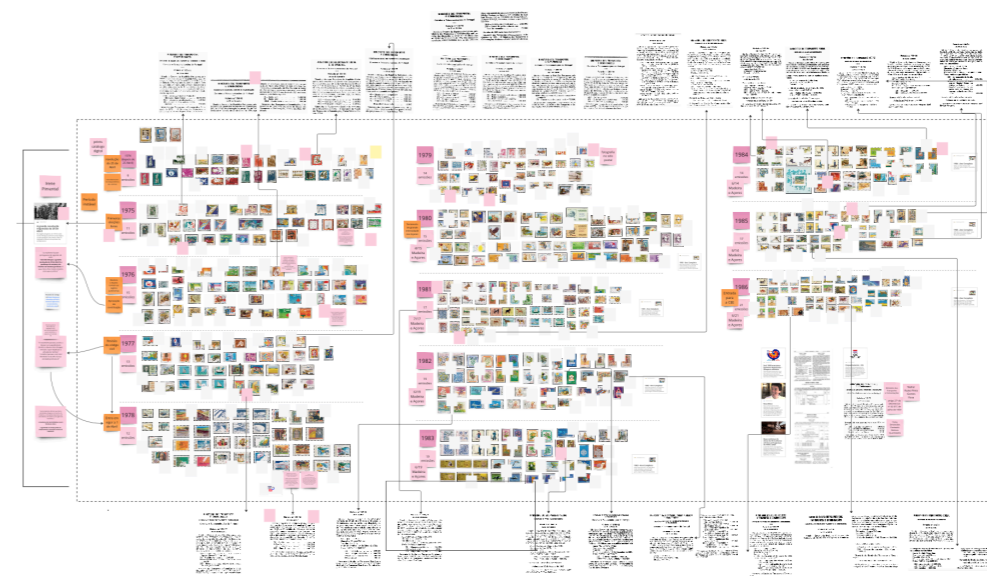


Figura 3  
Moodboard sobre as emissões postais emitidas entre 1974 e 1986.

Além do mencionado, a conversa informal com Isabel Duarte, fundadora do projeto *ERRATA*, despertou a curiosidade de investigar mais aprofundadamente a representatividade da mulher após 1986, ao que se conclui que é a partir de 1988 que a mulher começa a ganhar uma maior visibilidade no selo postal português. A necessidade de, mais uma vez, alargar o período temporal de análise deve-se à pertinência de mostrar as contribuições (tardias) de mulheres para o selo postal português.

A análise deste último período temporal (1987-2001), levou à aquisição de alguns selos postais que não faziam parte da coleção pessoal utilizada noutros momentos do trabalho. No sentido de contextualizar mais um momento marcante para o país e consequentemente para a mulher, foram utilizadas as seguintes referências: *A União Europeia e as Políticas de Igualdade de Oportunidades* de Sylvia Walby e *Família e Trabalho Feminino: O Género das Desigualdades* de Isabel Dias.

Por consequência da análise ao selo postal e com o objetivo de contribuir para a visibilidade das mulheres que desenharam emissões postais entre 1933 e 2001, considerou-se pertinente o desenvolvimento de pequenas notas biográficas para complementar o presente projeto. Devido à falta de informação disponível sobre algumas autoras, houve a necessidade de contactar a Direção de Filatelia dos CTT, que contribuiu com alguns dados e/ou contactos sobre as mesmas, tornando este complemento ao projeto possível.

Para além das fontes de investigação acima mencionadas, que contribuíram para o desenvolvimento do projeto aqui apresentado, foram também utilizados: Decretos-lei, livros, artigos de revista, projetos e dissertações que se encontram devidamente identificadas nas referências bibliográficas.

# 03. Enquadramento Teórico

## Contextualização Histórica do Selo Postal

Desde o séc. XIX, quando Rowland Hill publicou *Post office reform: Its importance and practicability* (1837), o correio teve de uma forma imediata um enorme impacto no modo de comunicação entre as pessoas. Rowland Hill repensou o sistema postal da época, que se revelava extremamente complexo e dispendioso. A solução passou por unificar as taxas que começavam a ser pagas pelo remetente e não pelo destinatário (The Postal Museum, s.d.). Deste modo, o correio passou a estar acessível a todas as pessoas. A identificação da correspondência paga era feita através de uma imagem adesiva que funcionava como uma espécie de recibo. Assim foi inventado o selo postal.

Rowland Hill foi responsável pelo desenho do primeiro selo postal a circular pelo mundo (1840), o *Penny Black*. O seu nome deve-se à impressão em cor preta e de valor igual a um *penny*, uma das moedas utilizadas no Reino Unido (CTT, s.d.). A imagem do selo é alusiva a uma figura da monarquia, a Rainha Vitória, e baseada na imagem da moeda da época, por William Wyon.

Este novo método, era tão acessível e eficaz que foi rapidamente adotado por outros países. Em Portugal, o primeiro selo postal entrou em circulação em 1853, cerca de 13 anos após a sua invenção em Inglaterra. À semelhança da imagem do *Penny Black*, o primeiro selo postal emitido em Portugal faz referência a uma figura da monarquia, a Rainha D. Maria II, retrato da autoria de D. Fernando II, o seu esposo (CTT, s.d.).

## Análise ao selo postal

### 1933-1973

“Na sequência da segunda guerra mundial, em que se requeria de crescimento e expansão económica, o selo postal é visto como um veículo capaz de divulgar o país, de realizar propaganda e instrução social e política.”  
(Jorge M. S., 2013).

O selo postal é um objeto gráfico capaz de transportar mensagens com o intuito de influenciar uma audiência, refletindo a identidade do país na sua difusão pelo mundo. Durante o regime político ditatorial do Estado Novo (1933-1974), o selo postal foi utilizado como um dos meios de transmissão da propaganda Salazarista (Garcia et al., 2018), suscitando na população uma atitude nacionalista e tradicional influenciada pelos ideais da Igreja Católica.

Neste período, a mulher tinha um papel fundamental na educação dos filhos, devendo inculcá-lhes valores de respeito pelas instituições, o gosto pelo trabalho, o amor à pátria, a integridade moral, as boas maneiras e a disciplina (Marques, et al., 2019). Num país que se destacava negativamente no conjunto da sociedade ocidental com uma taxa de analfabetismo a rondar os 45%, Salazar entendia que Portugal deveria manter-se afastado, tanto quanto possível, da integração europeia e mundial para que não houvesse interferência na orientação autárquica do regime (Almeida, 2016), que continuava a resistir aos ventos vindos de fora que sopravam no sentido da democratização e da descolonização (Lopes, 1996).

Num espaço de tempo aproximado de 40 anos, foram emitidas 180 emissões de selos postais. Destes, 17 mencionam a mulher e 7 foram desenhados por mulheres, o que equivale a cerca de 9% e 4%, respetivamente (Figura 4 e 7).

Figura 4  
Emissões postais emitidas entre  
1933 e 1973.

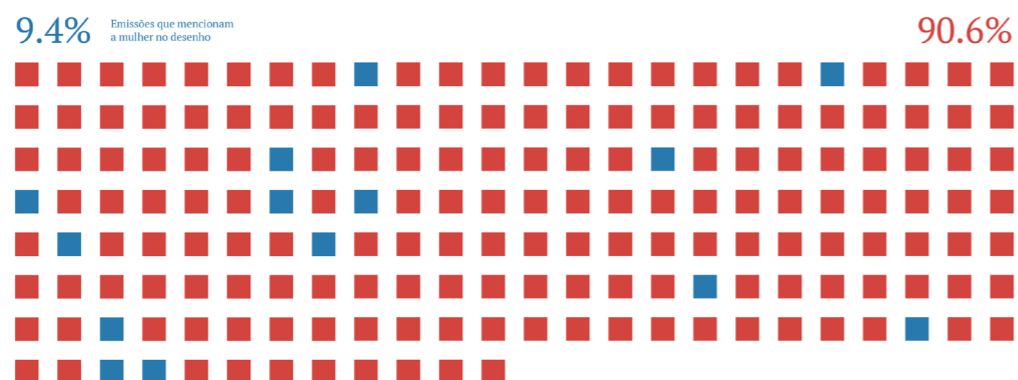


Figura 5  
Emissão postal alusiva à  
1ª Exposição Colonial Portuguesa,  
por Almada Negreiros em 1934.

Com desenho de Almada Negreiros, é lançado em 1934 uma emissão alusiva à 1ª *Exposição Colonial Portuguesa* (Figura 5) que decorreu na cidade do Porto, com o retrato de uma mulher das ditas províncias ultramarinas. O Secretariado de Propaganda Nacional promoveu, desta forma, os triunfos alcançados nas colónias portuguesas (Duarte, 2015).

A literatura portuguesa foi mais um meio de promoção da propaganda salazarista (Duarte, 2015). Assim, em 1937 e 1965, são lançadas duas emissões alusivas ao dramaturgo Gil Vicente homenageando, nesta última, *Auto de Mofina Mendes e Pranto de Maria Parda*, obras que remetem ao século XVI. As mesmas tiveram a autoria de Raquel Gameiro e João Abel Manta.

Num sentido tradicionalista e imperial, o Estado Novo, afirmava um reencontro com a nação e com o seu passado, enaltecendo os “feitos gloriosos” praticados pelo povo português (Duarte, 2015). Com desenho de Maria Keil, é lançada em 1940 uma emissão alusiva à *Fundação e Restauração de Portugal* exibindo o Padrão dos Descobrimentos.

Sendo a monarquia um dos temas mais valorizados pelo Estado Novo, é lançada em 1949 uma emissão alusiva à Dinastia de Avis com o retrato de D. Filipa de Lencastre. Também em 1953, é lançada uma emissão alusiva à princesa Joana de Portugal e, no mesmo ano, uma emissão alusiva ao centenário do selo postal português com o retrato da rainha D. Maria II, seguindo a mesma temática do primeiro selo postal a ser emitido no país no século XIX. Por último, em 1958 são lançadas duas emissões alusivas a diferentes rainhas, D. Leonor e D. Isabel de Aragão, com desenhos da autoria de Pedro Guedes, Jaime Martins Barata e Cândido Costa Pinto.

A Igreja Católica teve desde sempre um enorme peso em Portugal, e fruto disso, foram lançados alguns selos postais com temáticas religiosas, nomeadamente em 1946, uma emissão alusiva à Nossa Senhora da Conceição. Já no ano de 1950 e, mais tarde, em 1967 foram lançadas emissões alusivas à Nossa Senhora de Fátima com autoria de Jaime Martins Barata e José Pedro Roque. Em 1963, foi lançada uma emissão alusiva ao Sacerdote Vicente de Paulo, onde se encontra representada uma escultura da autoria de Maria Flávia de Monsaraz.

Em 1941 é lançada a primeira emissão alusiva a *Costumes Portugueses*, de carácter tradicional e nacionalista, a qual ilustra a mulher das várias regiões do país num conjunto de sete selos postais. Com desenhos de Raquel Gameiro e Álvaro Duarte de Almeida, surgem nesta emissão representadas a Nazarena, a tricana de Coimbra, a peixeira de Lisboa, a mulher de Olhão, a mulher de Aveiro, a mulher da Madeira, a Vianesa e a ceifeira do Alentejo. A segunda emissão alusiva a costumes portugueses é lançada em 1947 num conjunto de seis selos postais, com desenhos de Maria de Lourdes de Mello e Castro representando a mulher do Caramulo, a mulher de Malpique, a mulher de Avintes, a mulher da Maia, a mulher Algarvia e a mulher Açoriana.

À semelhança das emissões postais lançadas entre 1941 e 1947, no final dos anos de 1940, mas com vista a dar visibilidade às mulheres trabalhadoras portuguesas, a jornalista Maria Lamas partiu de Lisboa e percorreu as diferentes regiões de Portugal: o Minho, Trás-os-Montes e Alto-Douro, Douro Litoral, Beira - Alta, Baixa e Litoral, Ribatejo, Alto e Baixo Alentejo, Estremadura, Algarve, Madeira e Açores. Observou e fotografou as mulheres e seus mais variados trabalhos e aspetos de vida, o que resultou na obra *As Mulheres do meu País*, publicada em fascículos entre 1948 e 1950 (Saragiotto, 2020). Maria Lamas havia também dirigido o Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas,<sup>1</sup> fundado em 1914, que, anos mais tarde, Salazar decidiu encerrar (Tavares, 2000).

Seguindo a temática de representação de costumes tradicionais Portugueses, com desenhos de Cândido Costa Pinto, é lançada em 1968 uma emissão alusiva à Madeira mostrando, uma vez mais, a mulher Madeirense e, em 1970, a mulher da região do Douro, numa emissão alusiva ao Vinho do Porto.

Com desenho de Jaime Martins Barata, é lançada em 1956 uma emissão alusiva ao *Dia da Mãe* que até meados de 1970 era comemorado no dia 8 de Dezembro a par do dia da Nossa Senhora da Conceição, a Padroeira de Portugal. O desenho deste selo postal é inspirado na imagem *Virgem do Leite*.

Com desenhos de Maria Keil, foi lançada em 1962 uma emissão alusiva ao *Congresso Internacional de Pediatria* e em 1968 uma emissão alusiva ao *30º Aniversário da Obra das Mães pela Educação Nacional*. Nestes dois últimos, a autora foi responsável por desenhos cujo tema refletia o papel da mulher associado às suas obrigações domésticas e familiares. A Obra das Mães pela Educação Nacional, tinha como objetivo, preparar as gerações futuras de mulheres para os seus deveres maternos, domésticos e sociais.<sup>2</sup>

Por último, foi lançada em 1972 uma emissão alusiva aos Jogos Olímpicos de Verão em Munique com desenho de Luís Filipe de Abreu (Figura 6). Nesta emissão, a mulher foi pela primeira vez representada no selo postal português numa emissão alusiva ao desporto, onde é evidente a sua presença nas modalidades de ginástica e natação. A primeira participação feminina nos Jogos Olímpicos remete ao ano de 1952, em Helsínquia, apenas na modalidade de ginástica representada por Laura Amorim, Dália Cunha e Natália Cunha. Já na edição de 1960, em Roma, participaram Esbela da Fonseca e Helena Cunha na modalidade de ginástica, Maria José Nápoles na esgrima e Regina Veloso na natação. Nos Jogos Olímpicos de 1964, em Tóquio, e 1968, no México, Esbela da Fonseca foi a única mulher portuguesa a marcar presença em ambas as edições. No ano de 1972, aquando desta emissão, a mulher portuguesa não marcou presença nos Jogos Olímpicos, só voltando a participar em 1980, em Moscovo, na modalidade de ginástica, representada por Avelina Alvarez.

Neste conjunto de selos postais, é possível ter uma clara perspetiva do papel que a mulher ocupava no regime ditatorial do Estado Novo. A mulher surge apresentada de forma convencional, num total de 17 emissões postais, sendo mencionada nas colónias, na monarquia, na religião, na literatura, num papel tradicional associado ao regional e ao familiar e, mais tardiamente, no desporto. A mulher portuguesa representada no selo postal não correspondia à mulher real do país, tendo sido esta a imagem que o Estado procurou construir para ela.

No desenho do selo postal, a mulher foi chamada a desenhar emissões cujo tema estava relacionado com a sua condição na sociedade, facto que reflete a discriminação da época. Podemos considerar que a única emissão postal emitida durante o regime que acaba por se afastar dos valores retrógrados do Estado Novo, é a emissão alusiva aos Jogos Olímpicos de 1972. A representação feminina portuguesa numa competição de alto nível chegou cerca de 20 anos depois da sua primeira exibição, porque a sociedade da época não estava preparada para que a mulher

<sup>1</sup> O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas realizava atividades, entre as quais, a Exposição das Mulheres Escritoras de todo o Mundo, na Sociedade de Belas Artes (Tavares 2000).

<sup>2</sup> A Obra das Mães pela Educação Nacional (OMEN) e a Mocidade Portuguesa Feminina apenas foram extintas após a revolução de abril de 1974 (Saragiotto, 2020).



Figura 6  
Emissão postal alusiva aos Jogos  
Olímpicos de Verão em Munique,  
por Luís Filipe de Abreu em 1972.

abandonasse o trabalho doméstico e se ocupasse com outras atividades. Segundo Silva e Carvalho (2001), o fundador da era Olímpica Moderna considerava o desporto na mulher uma atividade contra as próprias leis da natureza. Defendia que os Jogos Olímpicos deveriam ser reservados unicamente à participação masculina, já que uma Olimpíada com mulheres seria impensável, impraticável e inestética.

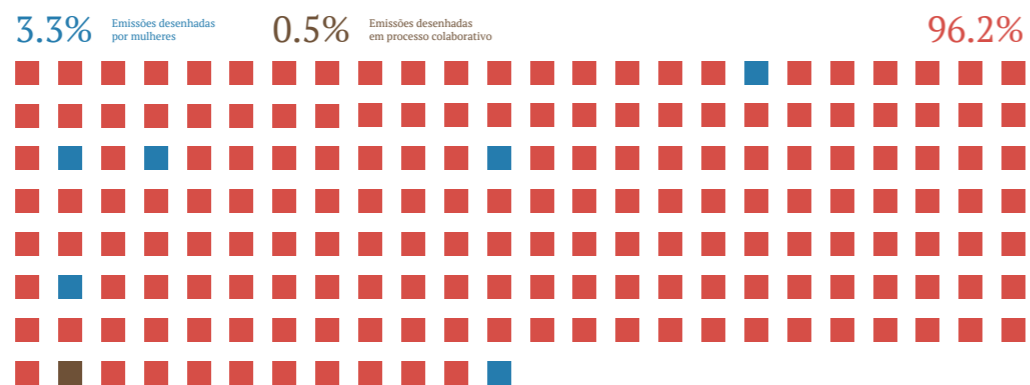


Figura 7  
Emissões postais desenhadas entre 1933 e 1973.

Ainda em 1972, foi criado aquele que foi considerado o primeiro manifesto feminista português, pela obra *Novas Cartas Portuguesas* de Maria Teresa Horta, Maria Velho da Costa e Isabel Barreno, que combatia um sistema social e político assente em formas patriarcais de domínio sobre as mulheres e que continha referências à guerra colonial, o que resultou, durante a ditadura, num processo de ofensa à moral pública (Tavares, 2000).

Segundo a lei, a mulher era um ser inferior quando comparada com o homem, não possuindo a mesma igualdade de oportunidades e direitos. A constituição de 1933, afirmava que, “a igualdade perante a lei envolve o direito de ser promovido nos cargos públicos, (...) salvas, quanto à mulher, as diferenças resultantes da sua natureza e do bem da família (...)” Pimentel (2014), afirma que, de entre vários discursos, Salazar afirmava que a mulher portuguesa não teria razão alguma para se queixar uma vez que possuía um papel de utilidade social no seio da família, considerando que esta tinha um papel muito mais bonito do que o do homem dado que tinha a missão de cuidar dos filhos, do marido e da casa.

A mulher estava confinada ao lugar de esposa ou futura esposa, a quem competia a responsabilidade e deveres domésticos e o seu trabalho fora de casa representava desonra e desagregação das famílias, o declínio moral e também a concorrência com a força de trabalho masculina, no entender do regime Salazarista (Saragiotto, 2020).

Segundo Guimarães (1986), o mundo caminhava juridicamente em sentido oposto ao do direito português, que restabelecia o respeito pelos direitos individuais por intermédio da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. Esta contradição explica-se pela teimosia de manter um poder patriarcal oposto às realidades da moderna vida social. A instituição da autoridade do chefe sobre a família ia contra os movimentos internacionais europeus e americanos que admitiam a igualdade entre os sexos como a base do seu direito de família.

Anos mais tarde, em 1967, é aprovada a *Declaração sobre a Eliminação da Discriminação Contra as Mulheres* que afirmava que, “a discriminação contra as mulheres é incompatível com a dignidade humana e com o bem-estar da família e da sociedade, impede a sua participação, em condições de igualdade com os homens (...) e constitui um obstáculo ao pleno desenvolvimento das

potencialidades das mulheres ao serviço dos seus países e humanidade.” A declaração ia mais longe, referindo que “o princípio da igualdade de direitos deverá ser inscrito na constituição ou garantido por lei de qualquer outra forma.” Ainda assim, o artigo 5º da constituição de 1933, vigorou até 1976.

Assim, “falar da mulher no Estado Novo é, pois, abordar um conceito complexo, onde diferenças de estatuto social, etnia ou origem geográfica, entre outras, se tornam relevantes. (...) O Portugal representado é um Portugal monocêntrico, hierarquicamente colocado face às colónias, masculino, empreendedor, patriota, onde a mulher, em consonância com o lugar que a ideologia oficial lhe reserva, quase não tem espaço nem expressão.” (Marques, et al., 2019).

## 1974-1986

O 25 de abril de 1974, data de referência da história de Portugal e que marcou a Revolução dos Cravos, é o ponto a partir do qual se definiu o Portugal atual, uma república democrática (Nunes, 1998), terminando com o regime do Estado Novo. O país conheceu a liberdade de expressão, que permitiu ao cidadão falar, gritar ou bradar sem ser incomodado pelas autoridades (Andrade, 2002). Tal proporcionou uma maior liberdade no desenho de objetos gráficos, incitando na população valores de um espírito livre.

Mas foi para a mulher portuguesa que o 25 de abril trouxe uma viragem de 180 graus, uma liberdade nunca antes vivida, uma rutura com a clausula doméstica que limitava tantas mulheres. Foi o romper do cerco de 48 anos, de um regime onde a mulher era o esteio da família, cabendo-lhe ser mãe, educar os filhos e assistir o marido, do qual emanava a autoridade (Tavares, 2000). Foi com o 25 de abril que surgiu a primeira-ministra mulher em Portugal, Maria de Lourdes Pintasilgo. Em abril de 1975 realizaram-se as primeiras eleições livres onde a mulher vota pela primeira vez. Passou a ser permitido o divórcio do casamento católico.<sup>3</sup> É o momento a partir do qual começou a ser discutido o direito da mulher ao aborto.<sup>4</sup>

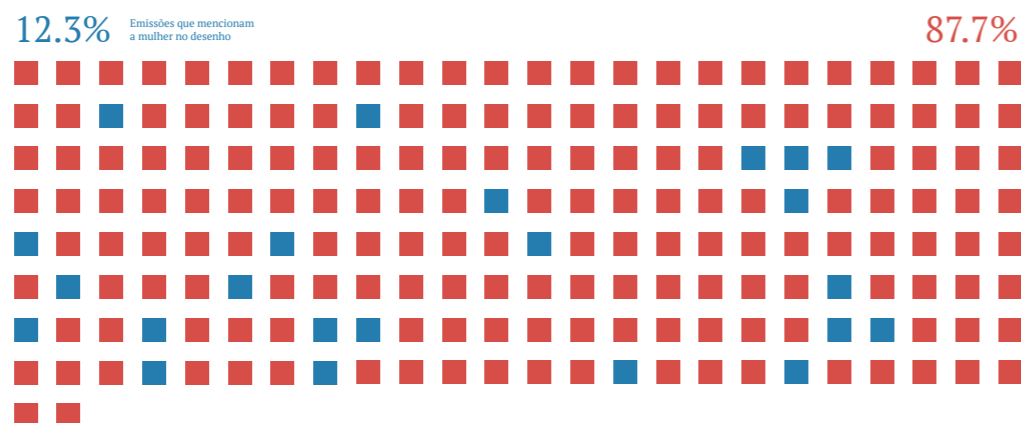
Para a segunda parte desta análise, foi definido um espaço temporal que se insere entre dois momentos marcantes para o país: a revolução do 25 de abril de 1974 e a entrada de Portugal para a Comunidade Económica Europeia, em 1986. Assim, num intervalo de 12 anos, foram emitidas um total de 194 emissões de selos postais, o equivalente a uma média de 16 emissões por ano ao passo que, durante a ditadura, o número médio de emissões rondava as cinco anuais. A partir desta informação conseguimos entender que no tempo de viragem do país, o número de emissões triplicou, o que poderá refletir uma abertura no desenho e, por consequência, uma maior liberdade para explorar novos temas. De um modo geral, conseguimos perceber que os temas favoritos do Estado Novo no selo postal português acabam por desaparecer de forma quase imediata logo após o rompimento da ditadura e começa a haver uma valorização de eventos internacionais, da fauna e flora e das regiões autónomas. Começaram a surgir representadas figuras que eram publicamente contra o regime de Salazar, como é o caso de Egas Moniz, “apoiante do liberalismo e integro democrata, repugnava a ditadura.” (Barata, 2019).

No que diz respeito à presença da mulher, e sendo que estamos a analisar aquilo que corresponde a apenas 12 anos da história, comparativamente a um período de análise anterior que correspondia a 40 anos, a mulher é mencionada em 24 num total de 194 emissões, o equivalente a 12%. No desenho do selo postal, a mulher foi responsável por apenas 3 de 194 emissões, o que corresponde a cerca de 2% (Figura 8 e 9).

<sup>3</sup> Assinado pelo Vaticano em 1975.

<sup>4</sup> O tema só ganha peso na sociedade portuguesa na viragem da década de 70/80. A longos passos à frente, estava Inglaterra com a legalização do aborto aprovada em 1967.

Figura 8  
Emissões postais emitidas entre  
1974 e 1986.



Barreto (2013) afirma que, em 1986, cerca de 86% da população portuguesa era Católica. Por esse motivo, a religião esteve sempre presente no selo postal português ao longo dos tempos e a mulher aparecia frequentemente representada nessa temática. Nos anos de 1974, 1977, 1979, 1981, 1983 e 1985 são lançadas emissões alusivas ao Natal retratando a *Anunciação*, a *Adoração dos Pastores*, a *Fuga para o Egito*, o *Presépio*, a *Sagrada Família*, a *Virgem e o Menino*, a *Natividade* e a *Adoração dos Magos*. Estas emissões contam com desenhos da autoria de Abílio de Mattos e Silva e Serviços de Filatelia dos CTT.

Com desenho de Frederico George, em 1974 é lançada pela primeira vez uma emissão alusiva a *Músicos Portugueses* onde é feita uma menção à cantora lírica Luísa Todi. Esta emissão foi a primeira a mencionar uma mulher pelo seu trabalho individual como artista, o que só voltará a repetir-se no selo postal português em 1985.

Em 1975, com desenho de Maria Keil, é lançada uma emissão alusiva ao *Ano Internacional da Mulher*.<sup>5</sup> Nunca havia sido produzida em Portugal uma emissão postal que homenageasse as mulheres e que simultaneamente fosse desenhada por uma mulher. Neste conjunto de quatro selos postais, surge a mulher a trabalhar no hospital, no campo, no escritório e na fábrica. Apesar de ser colocada a trabalhar fora do ambiente doméstico, este conjunto de selos postais não demonstra uma enorme evolução no papel da mulher, uma vez que ainda durante a ditadura, a mesma foi conquistando o seu espaço na agricultura, na indústria, na educação e na assistência. Ainda assim, num *briefing* algo controverso na temática alusiva à assistência, em que seria quase óbvia uma ligação da mulher ao espaço doméstico como cuidadora do lar, do marido e dos filhos, Maria Keil representou em todos os selos desta emissão, mulheres ativas para lá do trabalho doméstico. O Dia Internacional da Mulher, celebrado a 8 de Março, foi adotado por vários países no mundo e esteve representado nos seus selos postais. De entre vários países, podemos destacar a Islândia naquela que foi a sua representação alusiva ao *Ano Internacional da Mulher*, celebrando a data com uma pintura da artista Islandesa Nina Tryggvadottir. Em Portugal, a primeira emissão alusiva a uma pintura de uma artista feminina apenas acontece no ano de 1990.

Em 1976 é lançada uma emissão alusiva à *Consolidação das Instituições Democráticas* com desenho dos Serviços de Filatelia dos CTT. Nesta emissão de taxa única, foi escolhida a imagem da Deusa Ceres numa homenagem à Constituição de 1976. Este foi um ano de extrema importância para que, em termos jurídicos, fosse reconhecida a igualdade entre mulheres e homens na sociedade, no trabalho e na família. Mas foi só na revisão do Código Civil de 1978 que caiu a figura de chefe de família e o poder marital. Em conjunto, o casal passa a decidir sua a residência, a mulher deixa de precisar da autorização do marido para trabalhar, detém o direito sobre os seus próprios bens e decidem em conjunto a educação dos filhos. Até 1975, o Código Penal Português,

consagrava “crimes de honra”, permitindo que um marido ou pai matasse a mulher adúltera ou as filhas menores de 21 anos de idade se “corrompidas” sem mais castigo do que seis meses de desterro da comarca. O adultério, que deixou de ser crime em 1973, era até aí punido com prisão maior, de dois a oito anos, no caso da mulher. No caso do homem só pressupunha pena de multa e apenas no caso de este introduzir a amante na “casa conjugal” (Pimentel, 2016). Já o Código Civil de 1966 admitia que o marido conservasse o direito de obrigar pela força a mulher a voltar ao domicílio conjugal (Guimarães, 1986).

A 25 de abril de 1975 realizam-se as primeiras eleições livres em Portugal onde a mulher portuguesa é chamada a votar pela primeira vez. Ao contrário dos homens, que desde 1945 podiam votar mesmo se analfabetos, as mulheres só tinham acesso às urnas com o equivalente ao curso de liceu ou se fossem chefes de família, desde que com idoneidade moral. Mesmo “instruídas” perdiam o direito se casadas com um marido com capacidade eleitoral (Pimentel, 2016).<sup>67</sup>

Sem dúvida que a grande revolução do 25 de abril é a mudança do estatuto da mulher em termos jurídicos. O que, claro, não é a mesma coisa que a prática (Pimentel, 2016). Ainda muito presa ao papel doméstico e familiar, a mulher surge representada em vários selos postais ilustrando estes valores mais conservadores. Assim, em 1975, numa emissão alusiva ao *Rallye da Federação Internacional de Campismo e Caravanismo*, com desenho de Victor Ribeiro é representado um casal de campistas. Em 1979, numa emissão alusiva ao *Ano Internacional da Criança*, com desenho de José Luís Tinoco, a mulher surge associada ao papel de mãe-cuidadora. No mesmo ano, com desenho dos Serviços de Filatelia dos CTT, numa emissão alusiva à mensagem postal, a mulher surge sem grande importância na composição atuando como uma espécie de figurante.

À semelhança daquilo que foi analisado anteriormente, a mulher continua a ser representada num papel regional e tradicional mas, ao invés de ilustrar a mulher das várias regiões do país, é mais direcionado à mulher madeirense e à mulher açoriana, muitas das vezes fazendo-se acompanhar pelo homem. Em 1981, são lançadas duas emissões alusivas ao *Folclore da Madeira*. Em 1982, a mulher é representada numa emissão alusiva à Etnografia Regional no *Bailinho da Madeira*. Já em 1984, tal acontece numa emissão alusiva aos trajes típicos açorianos, representando *O Manto da Terceira* e numa emissão alusiva aos transportes típicos da Madeira. Por último, em 1985, com o objetivo de representar o continente, surge retratada a *Tocadora de Adufe*. Tais desenhos são da autoria de Thomaz de Mello, Luís Filipe de Abreu, António Magalhães e José Luís Tinoco.

Pela primeira vez, a figura feminina é utilizada para ilustrar emissões alusivas à saúde. Em 1976, com desenho de Jorge Vidal, numa emissão alusiva ao *Dia Mundial da Saúde – Prever e Prevenir a Cegueira*, cuja restrição recaía apenas na concepção do desenho de três selos postais com cores distintas, é representada uma mulher a amamentar e uma mulher a utilizar o sistema Braille. Em 1979, com desenho de Fernando Vidal, numa emissão alusiva ao *Deficiente Mental – Cidadão com Direitos*, a pedido do Ministério dos Transportes e Comunicações, é representada uma mulher grávida.<sup>8</sup>

Onde se continua a sentir uma desigualdade notável é no desporto. Em 1978, com desenho dos Serviços de Filatelia dos CTT, é lançada uma emissão alusiva ao desporto por influência da *Carta Europeia do Desporto para Todos* que afirmava que “tendo em atenção a Convenção de salvaguarda dos Direitos Humanos e das Liberdades Fundamentais (...) de assegurar o usufruto dos direitos sem distinção alguma, fundada nomeadamente no sexo, (...)”. Assim, segundo o ponto quatro da Carta Europeia do Desporto, a mulher tinha o direito de participar em todas as atividades desportivas, o que não foi refletido no selo postal.

A emissão alusiva ao *Desporto para Todos* representava o atletismo, o ciclismo, desportos aquáticos e o futebol. A mulher surge então representada no atletismo e no ciclismo fazendo-se

<sup>6</sup> Em 1911, foi concedido o direito de voto aos cidadãos portugueses com mais de 21 anos, que soubessem ler e escrever e aos chefes de família, sem especificar o sexo dos eleitores. A médica Carolina Beatriz Ângelo, que era viúva e chefe de família, aproveitou-se dessa ambiguidade e foi a primeira mulher a votar em Portugal. Em 1913, o novo Código Eleitoral corrigiu esse lapso e especificou que apenas os chefes de família do sexo masculino poderiam eleger-se e serem eleitos (Saragiotto, 2020).

<sup>7</sup> O primeiro país no mundo a garantir à mulher o direito ao voto foi a Nova Zelândia, em 1893. Cerca de 82 anos antes de Portugal.

<sup>8</sup> Nesta emissão é ilustrada uma criança dentro de uma jaula para representar o tema *Deficiente e o Isolamento*.

<sup>9</sup> Nas décadas de 1970 e 80 já se disputavam torneios internacionais de futebol feminino entre o México, Argentina, França, Itália, Dinamarca e Inglaterra.

acompanhar do homem. O selo postal alusivo aos desportos aquáticos já não ilustra a mulher como praticante de desporto mas associa-a ao papel de mãe, surgindo num canto da composição acompanhada pelas crianças. O último selo postal desta emissão, alusivo ao futebol, não ilustra nenhuma mulher a praticar o desporto. Apesar de existirem poucos registos, a primeira participação pública feminina na modalidade em Portugal, deu-se em meados de 1930 num jogo entre o Paços de Brandão e o Clube Desportivo Feirense.<sup>9</sup>

Em 1984 é lançada uma emissão alusiva aos *Jogos Olímpicos de Los Angeles* com desenho de José Luís Tinoco. É evidente o uso da figura da mulher na modalidade de ginástica entre, atletismo, salto em altura e esgrima. Ao contrário da baixa representação da mulher no selo postal, a participação feminina na edição de 1984 registou um forte crescimento com nove atletas a representar Portugal nas modalidades de atletismo, ginástica, natação e tiro representadas por Albertina Machado, Aurora Cunha, Conceição Ferreira, Rita Borralho, Rosa Mota, Maria João Falcão, Margarida Carmo, Joana Figueiredo e Isabel Chitas. Nesta edição, Rosa Mota conquistou a medalha de bronze na modalidade de atletismo. Segundo Silva e Carvalho (2001), estas maratonistas desmistificaram a fragilidade ligada à mulher, até aí considerada incapaz de realizar esforços de tão longa duração.

Com desenho dos Serviços de Filatelia dos CTT, é lançada uma emissão alusiva à *Lubrapex-84*.<sup>10</sup> Para esta emissão postal foram representados pormenores de várias obras, entre elas um fragmento dos *Painéis de S. Vicente de Fora*, com o retrato de D. Isabel de Portugal, obra que remete ao século XV.

Por último, em 1985 é lançada uma emissão alusiva aos *5 Séculos do Azulejo em Portugal*, com desenho dos Serviços de Filatelia dos CTT, onde surge uma representação de um painel de azulejos da autoria de Maria Keil,<sup>11</sup> obra que remete ao final da década de 1960. No mesmo ano, com desenho de Acácio santos, é lançada uma emissão alusiva ao *Ano Internacional da Juventude* com a figura de dois jovens de perfil, sendo o rosto mais próximo o de uma jovem mulher.

Após abril de 1974, milhares de mulheres sentiram, pela primeira vez, o que significava participar e tomar a palavra em reuniões, manifestações, em pequenas e grandes assembleias. O 25 de abril para as mulheres, foi ter a rua como palco, tendo iniciado um processo de trazer para a cena pública muito daquilo que era considerado privado (Tavares, 2000).

Apesar de começar a existir uma maior representatividade da mulher no selo postal português depois do 25 de abril de 1974, fica aquém do que seria expectável. Num momento que trouxe uma viragem de 180 graus para a mulher portuguesa, muitos foram os temas que ficaram por explorar. De facto, existiu desde logo, em 1974, uma rutura com os temas favoritos do Estado Novo, o que poderá demonstrar uma necessidade de afirmação por parte do país. Também se fez sentir uma maior liberdade no desenho dos selos postais, com a possibilidade de explorar novos temas censurados até então. Mas, mais uma vez, parece que a mulher acaba por ficar esquecida ou é ofuscada pela quantidade de assuntos que foram surgindo, acabando por se restringir, uma vez mais, a um papel de mãe-cuidadora-esposa, sendo a temática religiosa onde aparece mais vezes representada.

Nos anos de 1980, 1982 e 1986 existe uma total ausência da figura feminina no selo postal português. Se por um lado, na Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres em 1979, da qual Portugal fez parte, apelava à igualdade de oportunidades no direito ao trabalho, a realidade no desenho do selo postal é completamente a oposta. Num total de 194 emissões lançadas entre meados de 1974 e 1986, apenas duas mulheres desenharam três emissões postais, das quais: Maria Keil na emissão alusiva ao *Ano Internacional da Mulher*, em 1975, e Maluda na emissão alusiva aos *Quiosques de Lisboa*, em 1985, e na emissão alusiva às *Fortalezas da Madeira*, em 1986. Em 1985, numa emissão alusiva ao azulejo português, é feita

uma menção a um painel de azulejos da autoria de Maria Keil. Assim, existiu um espaço temporal de cerca de dez anos entre emissões, onde a mulher não desenha um único selo postal. Num meio onde a esmagadora maioria dos autores eram homens, parece não ter existido espaço para a mulher no desenho do selo postal em Portugal.

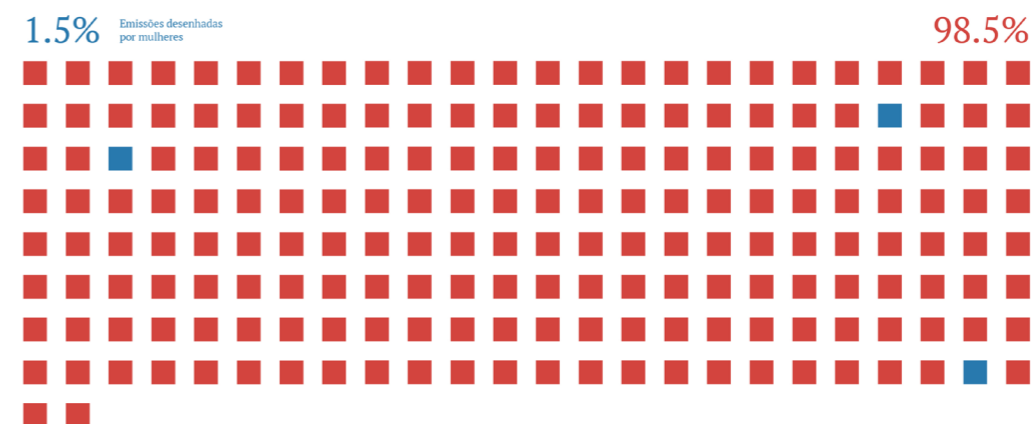


Figura 9  
Emissões postais desenhadas entre 1974 e 1986.

<sup>10</sup> *Lubrapex* – Exposição Filatélica Luso-Brasileira, que decorre desde 1966 e visa promover a partilha de emissões postais entre colecionadores. A partir de 1992, a exposição passou a acolher os restantes países onde o Português é a língua oficial.

<sup>11</sup> *O Mar*. Obra localizada na Avenida Infante Santo em Lisboa.

Ao contrário do que se verifica durante a ditadura, a mulher já não é chamada a desenhar emissões postais cujo tema recaia sobre a temática maternal. 1975 é o *Ano Internacional da Mulher*, (Figura 10) proclamado pelas Nações Unidas, e o marco que anuncia a *Década da Mulher*, que se desenrola entre 1976 e 1985 (Silva, 1999). O objetivo das Nações Unidas passava por focar a atenção nas questões das mulheres com vista à igualdade, desenvolvimento e paz. Contudo, que acontece no selo postal português durante a década mencionada é totalmente o oposto. A mulher ganha uma maior visibilidade nos primeiros anos após a revolução e, a partir de 1977, começa gradualmente a desaparecer. Segundo Tavares (2000), para Maria de Lourdes Pintasilgo, houve uma grande presença das mulheres e um grande entusiasmo inicial. No entanto, tal como em outras revoluções, as mulheres que são protagonistas num primeiro momento, depois são silenciadas pela calma que se segue à revolução. Rapidamente se tornam invisíveis. Temos a sensação que regressaram a casa. Continuaram a lutar mas a sua ação e voz era muitas vezes abafada por outros centros de poder e de ação. Por outro lado, ao contrário do que acontece com a mulher, as regiões autónomas desde 1976, Açores e Madeira começam, a partir de 1980, a conquistar uma maior representação no selo postal português, chegando a constituir cerca de 50% das emissões anuais.



Figura 10  
Emissão postal alusiva ao *Ano Internacional da Mulher*, por Maria Keil em 1975.

Em 1980 realiza-se em Copenhaga a II Conferência Mundial sobre Mulheres, promovida pelas Nações Unidas. Em 1983 também se realiza na Fundação Gulbenkian o primeiro seminário de *Estudos sobre a Mulher* onde reuniu um grande número de obras desde o século XVI até ao século XX complementada por pintura e escultura (Tavares, 2000). Apesar disso, entre outros, não existe nenhum selo que faça referência a estes dois momentos.

A representação da mulher no desporto pelo selo postal português da época continua a ser algo controverso. Enquanto o número de atletas aumentava, a sua representação no selo postal tendia a diminuir e, quando representada, não tinha lugar no atletismo mas sim na ginástica, categoria esta associada ao feminino. Ainda assim, à data da emissão alusiva aos *Jogos Olímpicos de Los Angeles* de 1984, Rosa Mota já tinha conquistado a medalha de ouro no Campeonato da Europa de Atletismo em Atenas. Já na emissão alusiva aos *Grandes Eventos Desportivos*, em 1982,

a mulher continua a não ser representada no futebol e no hóquei em patins, não estando representada nesta emissão postal.

Além do mencionado, é apenas em 1983 que uma emissão alusiva a Salazar é retirada de circulação, após ter sido lançada em 1971. Cerca de nove anos depois da queda da ditadura e 12 anos depois de ser emitido.

As intervenções das mulheres, tanto no passado quanto no presente, são sistematicamente ignoradas. Um resultado da interação do patriarcado e do design é o estabelecimento de uma hierarquia de valor e habilidade baseada no sexo. Estereotipa as mulheres como mães, donas de casa, cozinheiras e enfermeiras para definir e direcionar o mercado (Buckley, 1986).

Além do mencionado, segundo Sinclair (2016), foi no final da década de 1960 ao início da década de 1980 que a qualidade do design de selos entrou numa espécie de período dourado, os designers começaram a aplicar os actuais princípios de design gráfico aliados aos avanços na tecnologia de impressão, o que resultou em desenhos mais apelativos com cores vibrantes. De facto, conseguimos ver estes progressos refletidos no selo postal português a partir de meados de 1967, aquando da emissão alusiva à *Nossa Senhora de Fátima*. Progressivamente, os objetos gráficos começam a incluir formas mais dinâmicas e cores mais vivas que contrastam com as emissões anteriores, com desenhos rígidos e cores sóbrias.

## 1987-2001

“Decorridos oito anos de negociações, marcados por avanços e recuos, Portugal entrou finalmente na CEE passando a fazer parte de uma Europa a “doze”. O país entrava na Europa numa fase crucial da vida do regime democrático, marcada ainda por uma crise política e pela desorientação social. A existência de um acontecimento de impacto nacional, indutor da abertura de novos horizontes e que perspetivasse o futuro, permitindo vislumbrar a segurança, revelava-se de extrema importância na época” (Pinto, 2011).

Entramos assim, na terceira e última parte desta análise ao selo postal português. Houve uma necessidade de compreender a representatividade da mulher após 1986. De um modo geral, é a partir de 1988 que a mulher começa a ganhar uma maior visibilidade no selo postal português.

A mulher surge mais vezes representada na imagem e é em mais ocasiões chamada a desenhar emissões postais comparativamente com o período analisado anteriormente (1974 a 1986). Neste segmento, foi estabelecido um espaço temporal de 15 anos, entre 1987 a 2001, datas que simbolizam o momento seguinte à adesão de Portugal na CEE até ao ano em que entra oficialmente o Euro em Portugal.<sup>12</sup>

No que diz respeito à presença da mulher nestes 15 anos, a figura feminina é evidente em 33 emissões num total de 301, o equivalente a cerca 11%. No desenho do selo postal, a mulher foi responsável por apenas 13 emissões o que corresponde a cerca de 4%, sendo que alguns destes resultam de um processo colaborativo com outros autores (Figura 11 e 13).

O número de selos postais desenhados por mulheres vai aumentando gradualmente após 1986. Ao contrário do que foi analisado anteriormente, onde existiu uma ausência de cerca de 10 anos em que a mulher não desenhou um único selo postal, entre 1987 e 2001, o seu trabalho vai-se

tornando mais constante, conquistando o seu espaço no desenho, sendo o património português o tema mais explorado.

Maluda foi a autora que mais selos postais desenhou neste espaço de tempo: em 1987, 1988, 1992, 1993 e 1998 são lançadas emissões alusivas aos *Faróis da Costa Portuguesa*, à cidade de Évora, à *Praça de Touros do Campo Pequeno*, à *União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa* e à cidade de Sintra. A Maluda segue-se Ana Bela Silva com quatro emissões postais de sua autoria: em 1993, 1994 e 1995 são lançadas emissões alusivas à *Arquitetura Regional da Madeira*, à *Arquitetura do Período dos Descobrimentos*, à *Azulejaria Açoriana*, e por fim, a Santo António. Da autoria de Nélia Caixinha são lançadas duas emissões postais: em 1996, uma emissão alusiva a *Mulheres Célebres* e, em 1997, em colaboração com Celeste Maia, uma emissão alusiva a *Europa-97*. Por último, Isabel Botelho e Sofia Martins foram responsáveis pelo desenho de uma emissão cada, em 1989, uma emissão alusiva aos *Moinhos de Vento* e em 2001, uma emissão alusiva aos *Animais do Zoo de Lisboa*.

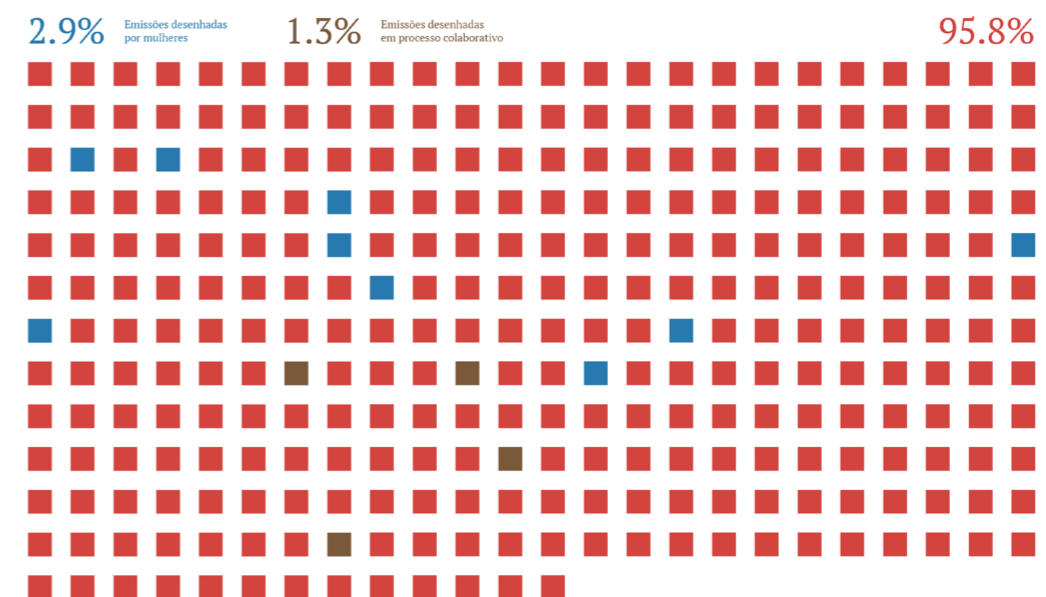


Figura 11  
Emissões postais desenhadas entre 1987 e 2001.

No final dos anos 1980 até meados dos anos 1990, ainda conseguimos ver pontualmente esta associação da mulher ao papel de esposa. Em 1988, com desenho de Rui Carita, é lançada uma emissão alusiva às *Casas de Colombo na Madeira*. Nesta emissão de dois selos postais, é mencionada Filipa Moniz ocupando o lugar de esposa de Cristovão Colombo. Em 1991, com desenho dos Serviços de Filatelia dos CTT, é lançada uma emissão alusiva à *Europalia*<sup>13</sup> mencionando os reis Isabel de Portugal e Filipe III. Em 1996, numa emissão alusiva aos *900 Anos da Constituição do Condado Portucalense*, o retrato de D. Teresa de Leão e D. Henrique de Borgonha.

Entre 1988 e 1990, são lançados vários grupos de selos postais alusivos à *Pintura Portuguesa do Século XX*.<sup>14</sup> Apenas no sexto e último grupo, é apresentada uma pintura de uma mulher, *Cena Doméstica com Cão Verde* de Paula Rêgo entre as obras de Costa Pinheiro e José Guimarães. Assim, numa emissão que se estendeu por cerca de dois anos em que são apresentadas 18 obras alusivas à *Pintura Portuguesa do Século XX*, apenas um selo postal remete à obra de uma artista mulher enquanto as restantes 17 apresentam o trabalho de homens. Foram muitas as mulheres

<sup>13</sup> *Europalia-91*: Bienal Internacional de Artes realizada em Bruxelas entre 19 de Outubro a 29 de Dezembro de 1991. Contou com 1.238.704 visitantes e 594 eventos.

<sup>14</sup> No primeiro grupo desta emissão, são apresentadas obras da autoria de Amadeo de Souza-Cardoso, Almada Negreiros e Eduardo Viana. No segundo grupo, obras de Mário Eloy, Carlos Botelho e António Pedro. No terceiro grupo, foram representadas obras de António Dacosta, Júlio Pomar e Vespeira. No quarto grupo, obras de Fernando Lanhas, Nadir Afonso e Carlos Calvet. No quinto grupo obras de Joaquim Rodrigo, Noronha da Costa e Vasco Costa.

<sup>12</sup> Apesar de, em meados de 1999, aquando da emissão alusiva ao *Euro – Nova Moeda*, começarem a surgir as respetivas taxas do selo postal, em escudos e em euros.

que se destacaram na pintura portuguesa ao longo do século XX que mereceriam estar representadas nesta emissão postal, das quais podemos destacar, entre muitas outras, Estrela Faria, Graça Morais, Maria Antónia Siza, Maria José Aguiar, Menez, Mily Possoz, Ofélia Marques e Sarah Affonso.

Em 1993, é lançada uma emissão alusiva à *Arte Contemporânea*, mostrando as obras de três artistas portugueses.<sup>15</sup> Lourdes de Castro, foi a autora selecionada para representar a Madeira com duas obras de sua autoria. Também na pintura, em 1998, é lançada uma emissão alusiva ao pintor Bernardo Marques com referência a uma obra de 1922, onde ilustra uma mulher numa cena do quotidiano.

São lançadas várias emissões alusivas ao desporto neste espaço de 15 anos mas nem todas mencionam a mulher. Em 1992, com desenho de José Luís Tinoco, na emissão alusiva aos *Jogos Olímpicos de Barcelona*, é evidente a representação da mulher no atletismo entre futebol, salto de barreiras, hóquei e basquetebol. Nesta edição a participação de mulheres portuguesas na competição aumentou de 11 para 24 nas modalidades de: atletismo, ciclismo, ginástica rítmica, judo, natação, tiro e tiro com arco. Participaram nestes Jogos Olímpicos: Albertina Dias, Ana Alegria, Ana Barros, Ana Barros, Ana de Sousa, Aurora Cunha, Carla Ribeiro, Carla Sacramento, Clara Piçarra, Conceição Ferreira, Eduarda Coelho, Elsa Amaral, Fernanda Marques, Fernanda Ribeiro, Filipa Cavalleri, Isilda Gonçalves, Joana Arantes, Lucrecia Jardim, Manuela Machado, Marta Moreira, Paula Saldanha, Sandra Godinho, Susana Feitor e Teresa Machado.

Em 2000, com desenho de Luís Filipe de Abreu, é lançada uma emissão alusiva aos *Jogos Olímpicos de Sidney* (Figura 12). Ao contrário de emissões anteriores, a mulher surge representada em 50% dos selos postais desta emissão sendo que nas restantes não é possível concluir qual o género representado. Assim, a mulher surge representada no atletismo, natação e voleibol de praia entre hipismo, vela e esgrima. Neste ano, a participação feminina nos Jogos Olímpicos diminuiu, contando apenas com 12 atletas nas categorias de atletismo, canoagem, judo, natação e voleibol de praia: Ana Dias, Ana Cristina Pereira, Carla Sacramento, Fernanda Ribeiro, Filipa Cavalleri, Florence Fernandes, Joana Pratas, Manuela Machado, Maria José Schuller, Raquel Felgueiras, Sandra Godinho, Susana Feitor e Teresa Machado. Esta edição dos Jogos Olímpicos comemorou os 100 anos de participação Olímpica das mulheres e bateu o recorde do número de provas e modalidades em que atletas femininas alguma vez participaram (Cruz, 2001).

Por último, em 2001, com desenho de João Tinoco, é lançada uma emissão alusiva ao *Campeonato do Mundo de Atletismo de Pista Coberta* realizado em Lisboa, onde é evidente a figura feminina no salto em altura entre corrida, salto à vara e lançamento. Esta edição contou com a participação de Carla Sacramento, Carmo Tavares, Isabel Abrantes, Marina Bastos, Marta Godinho, Sandra Teixeira, Sandra Turpin e Severina Cravid.

Tal como referido anteriormente, a mulher continua a ser frequentemente associada a um papel religioso mas, desta vez, não é representada em emissões alusivas ao *Natal*. Aqui, a figura surge mais associada à escultura e à pintura. Em 1993 e 1995, com desenho de Vítor Santos, são lançados grupos de emissões alusivos à *Escultura Portuguesa*. Aqui a figura da mulher é representada nas obras: *Virgem e o Menino*, *o Busto de Agripina*, *a Virgem da Anunciação*, *A Viúva*, *Adão e Eva*, *A Verdade e Monumento aos Mortos*.

Com desenho de Vítor Santos é lançado, em 1992, o terceiro grupo de uma emissão alusiva à *Faiança Portuguesa* onde é representada a figura de uma mulher. Em 1995, com desenho de Luíz Duran e Carlos Alberto Pinto, é lançada uma emissão alusiva à *Arte e os Descobrimientos*, representando a *Adoração dos Reis Magos*. Em 1996, com desenho de João Tinoco, numa emissão alusiva à *Pintura Sacra*, são representadas as obras *Adoração dos Reis Magos*, *Santa Maria Madalena* e *Anunciação*. Em 1997 e 1998, com desenho de José Bénard Guedes, são ainda lançados grupos

de emissões alusivas aos *Brasões dos Distritos de Portugal*. Aqui surge a figura da mulher associada a Nossa Senhora da Conceição no brasão da cidade de Faro e a Nossa Senhora da Vandoma, padroeira da cidade do Porto. Também em 1998, com desenho do atelier B2, é lançada uma emissão alusiva aos *500 anos das Misericórdias* com imagens do retábulo da Igreja da Misericórdia de Bragança e do painel da azulejos da Igreja da Misericórdia de Amarante. Por último, em 2000, com desenho de José Brandão, é lançada uma emissão de taxa única alusiva aos *2000 Anos do Nascimento de Cristo* com uma obra da autoria de Álvaro Pires de Évora: *Virgem e o Menino*.

A figura da mulher continua também a ser utilizada para ilustrar cenas tradicionais. Em 1993, com desenho de Carlos Leitão, é lançada uma emissão alusiva aos *Engenhos de Moer*, ilustrando uma mulher a utilizar um moinho de mão como instrumento de trabalho. Entre 1995 e 1999, com desenho de José Luís Tinoco, são lançados vários grupos de emissões alusivas a *Profissões e Personagens do Século XIX*, os quais representam a mulher como: padeira, vendedora de fruta, vendedora de castanhas, a *preta do mexilhão*,<sup>16</sup> a lavadeira, a mulher do capote, a peixeira, a vendedora de queijadas, a padeira e a leiteira. Neste conjunto total estão representadas 10 mulheres num total de 27 figuras século XIX.

Ainda ligado ao tradicional, em 1998, com desenho de Luís Filipe de Abreu, é lançada uma emissão alusiva às *Festas Nacionais*, onde surge representada a mulher e o homem nas festas populares do continente, Madeira e Açores. Com desenho de João Sarmento, em 1999, é lançada uma emissão alusiva ao *Encontro de Culturas* onde a mulher surge representada numa dança popular portuguesa e na figura da Nossa Senhora de Fátima. Por último, em 2001, com desenho de Vítor Santos, é lançada uma emissão alusiva às *Paisagens e Tradições Madeirenses* onde a mulher surge representada como vendedora e para ilustrar as vestes tradicionais.

Em 1991 e 1997, são lançadas duas emissões postais alusivas ao correio nacional. Em 1991, numa emissão alusiva à *História das Comunicações*, surge a figura da mulher a utilizar o sistema de correios português. Em 1997, é lançada uma emissão alusiva aos *200 Anos do Serviço Público de Correio*, mantendo-se mais uma vez fiel ao desenho do primeiro selo postal a ser emitido em Portugal com o retrato da rainha D. Maria II. Os desenhos são da autoria de Luís Duran e José Luís Tinoco.

Durante este período, também existiram algumas menções a mulheres através do selo postal, ainda que poucas. Em 1994, com desenho de João Abel Manta, é lançada uma emissão alusiva aos *Vultos da Cultura*, representando Florbela Espanca.<sup>17</sup> Em 1996, com desenhos de Luíz Duran, Acácio Santos e Nélia Caixinha, é lançada uma emissão alusiva a *Mulheres Célebres*, mencionando Vieira da Silva, Natália Correia e Guiomar Vilhena. Em 1996, com desenhos do atelier B2, é lançada uma emissão alusiva aos *100 Anos do Cinema em Portugal*, nesta emissão com seis selos postais, é mencionada a atriz Laura Alves.<sup>18</sup> Em 1998, com desenho de Carlos Leitão, é lançada uma emissão alusiva aos *100 Anos da Descoberta da Rádio* onde surge representada a figura de Marie Curie, vencedora do Prémio Nobel da Física, em 1903 e o Prémio Nobel da Química, em 1911. Foi a primeira vez que uma mulher, vencedora de Prémio Nobel, foi representada no selo postal português. Por último em 2001, com desenho de José Luís Tinoco, é lançada uma emissão alusiva a *Vultos da História e da Cultura Portuguesa*. Nesta emissão com oito selos postais, podemos destacar a única figura feminina apresentada, Carolina Michaelis.<sup>19</sup>

Em 1996, com desenho de José Brandão, é lançada uma emissão alusiva aos *Direitos do Povo de Timor*, onde estão representadas mulheres. Este selo postal faz menção à violação dos direitos humanos entre 1975 e 1999 durante a ocupação indonésia no território. Em 1998, com desenho de José Luís Tinoco, é lançada uma emissão alusiva aos *50 anos da Declaração Universal dos Direitos do Homem* onde é representado o busto de uma mulher. Em 2000, com desenho de João Machado, é lançada uma emissão alusiva aos *25 Anos da Assembleia Constituinte* onde está representado um busco da República. Também em 2000 com desenho do mesmo autor, é

<sup>15</sup> José Escada para representar o continente e António Dacosta para representar os Açores.

<sup>16</sup> *Preta do Mexilhão*: figura retratada no *Livro das Grandezas de Lisboa* de Frei Nicolau de Oliveira que remete ao século XVII.



Figura 12  
Emissão postal alusiva aos *Jogos Olímpicos de Sidney*, por Luís Filipe de Abreu em 2000.

<sup>17</sup> e Oliveira Martins.

<sup>18</sup> entre António Silva, Vasco Santana, Aurélio Pais dos Reis, Leitão de Barros e António Lopes.

<sup>19</sup> entre os nomes Tomás Alcaide, José Régio, José Rodrigues Miguéis, Vitorino Nemésio, Bento de Jesus Caraça, Bernardino Machado e Miguel Bombarda.

lançada uma emissão alusiva ao *Século XX*, onde pontualmente surgem representadas mulheres nas temáticas: conhecimento e técnica, criatividade e habitar a terra. Por último, em 2001, com desenho de Luíz Duran, é lançada uma emissão alusiva aos *100 Anos da Sociedade Nacional de Belas-Artes* onde surge representada uma figura feminina.

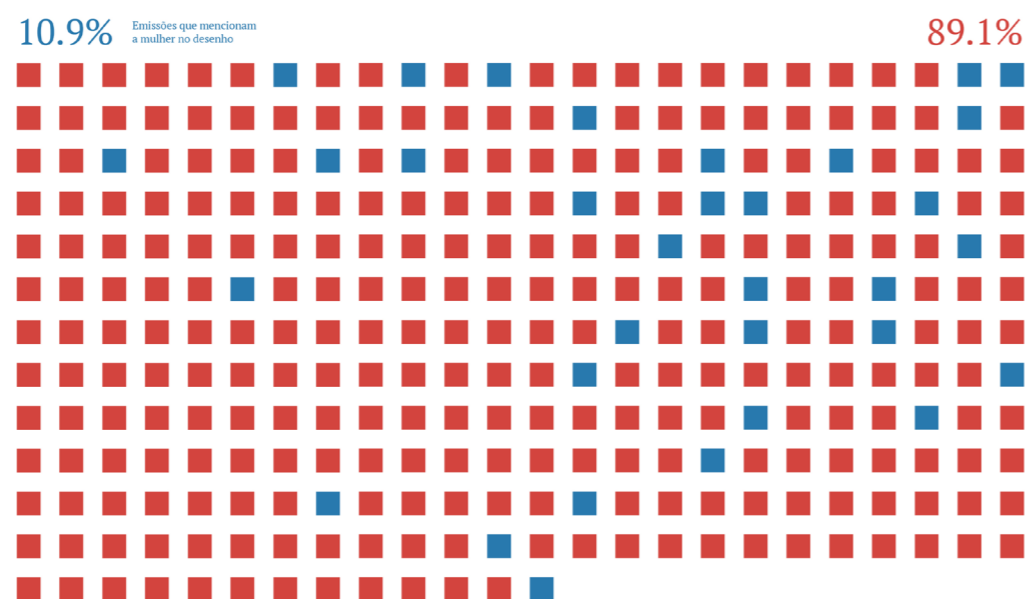


Figura 13  
Emissões postais emitidas entre 1987 e 2001.

De um modo geral, conseguimos concluir que a mulher continua a ter uma presença significativa em temas religiosos e tradicionais, tal como no período analisado anteriormente, mas deixa de ser evidente uma associação a um papel de mãe-cuidadora. Podemos considerar que a maior evolução foi no desenho do selo postal, no qual a mulher foi ganhando paulatinamente o seu espaço, ainda que o número de selos postais desenhados por mulheres e por homens apresente uma larga diferença. Foram 13 emissões postais desenhadas por mulheres, das quais quatro resultaram de um processo colaborativo entre mulheres e homens.

É ainda perceptível a total ausência da figura feminina no selo postal português em 1987. Nestes 15 anos de análise, foram lançadas apenas três emissões postais que retrataram obras de mulheres, bem como a figura da mulher presente no selo postal português também se foi alterando. A mulher deixou de marcar presença num contexto religioso em emissões alusivas ao Natal, sendo as tradicionais cenas religiosas, substituídas pela figura do Pai Natal.

No desporto continuou a ser sentida uma enorme desigualdade na representação da mulher. Da autoria de José Cândido, em 1988, na emissão alusiva aos *Jogos Olímpicos de Seul*, a mulher não aparece representada em nenhuma das modalidades, entre as quais: tiro ao arco, levantamento de pesos, judo, ténis e vela. Nesta edição, 11 mulheres representaram Portugal nas modalidades de atletismo, tiro ao arco, ginástica artística, ginástica rítmica, natação e judo: Albertina Dias, Albertina Machado, Ana de Sousa, Aurora Cunha, Conceição Ferreira, Fernanda Ribeiro, Patrícia Jorge, Rosa Mota, Sandra Neves, Sónia Moura, e Teresa Gaspar. De 1984 para 1988 os atletas masculinos passaram de 29 para 55 e as atletas femininas de 9 para 11 (Lucas, 2021). Neste ano, Rosa Mota conquistou a primeira medalha de ouro feminina portuguesa nos Jogos Olímpicos.

Em 1991, com desenho de Francisco Tellechea é lançada uma emissão alusiva ao *Desporto* ilustrando equitação, esgrima, tiro e regatas. Do mesmo autor, em 1997, é lançada uma emissão alusiva a *Desportos Radicais* representando surf, skate, patinagem, parapente, ciclismo e asa-delta. Em nenhum destes selos a figura feminina é evidente.

Na emissão alusiva aos *Jogos Olímpicos de Atlanta* em 1996, com desenho de José Luís Tinoco, a mulher volta a não ser representada em nenhuma das modalidades das quais: luta, hipismo, boxe e atletismo. Nesta edição, participaram 23 mulheres nas modalidades de atletismo, canoagem, ciclismo, ginástica artística, judo, natação, tiro, vela: Albertina Dias, Albertina Machado, Ana Alegria, Ana Barros, Ana Dias, Ana Francisco, Carla Ribeiro, Carla Sacramento, Catarina Fagundes, Conceição Ferreira, Diana Teixeira, Eduarda Coelho, Fernanda Ribeiro, Filipa Cavalleri, Florence Fernandes, Joana Pratas, Joana Soutinho, Lucrecia Jardim, Manuela Machado, Maria Carlos Santos, Petra Chaves, Sara Antunes, Susana Feitor e Teresa Machado. Mais uma vez, ao contrário da baixa representação da mulher no selo postal português, nos Jogos Olímpicos de 1992 e 1996, a representação feminina representou cerca de 24% e 23%, respetivamente, com excelentes resultados desportivos principalmente por Fernanda Ribeiro, Manuela Machado e Carla Sacramento (Silva e Carvalho, 2001). Em 1996, Portugal apresentou um total de 107 desportistas na competição, o seu maior número até então, dos quais 22,5% eram mulheres. (Lucas, 2021).

Estas emissões postais não acompanharam a crescente participação feminina em competições internacionais. Em 20 anos, a representação feminina portuguesa cresceu de 9% em 1980 para 21% em 2000. Ainda assim, valores que ficam muito aquém de uma equidade de oportunidades no desporto e dos níveis de participação europeia. Em 1996, o Comité Olímpico Internacional, determinou que a mulher deveria tomar parte nas estruturas de decisão no mundo do desporto, com o objetivo de ocupar pelo menos 10% dos lugares até o ano de 2000 (Silva e Carvalho, 2001). Na realidade tal não se concretizou. Na direção do desporto, as mulheres continuaram sub-representadas nos órgãos sociais de Federações e associações, não tendo Portugal acolhido as recomendações do Comité Olímpico Internacional (Cruz, 2001).

Neste período de análise, a mulher começou a ser mencionada pela primeira vez em emissões alusivas à cultura e à história. Mas, a sua representatividade em comparação com a do homem, é muito inferior. Na emissão alusiva aos *100 Anos do Cinema em Portugal*, é mencionada a atriz Laura Alves entre cinco homens. Na emissão alusiva a *Vultos da História e da Cultura Portuguesa*, em 2001, é apenas mencionada Carolina Michaelis entre sete homens. A emissão postal unicamente dedicada à mulher, é lançada em 1996, alusiva a *Mulheres Célebres*, emissão de três selos postais da autoria de Nélia Caixinha num processo colaborativo com outros dois autores. Numa emissão alusiva à *Pintura Portuguesa do Século XX*, apenas no último grupo é mencionada Paula Rêgo com a obra *Cena Doméstica com Cão Verde* em 1990. Neste conjunto de selos postais é mencionada a obra de uma artista mulher num conjunto de 17 autores homens. Também, não é lançada uma única emissão, de forma exclusiva, em honra da obra de uma mulher, como acontece para celebrar obras de autores homens nas mais diversas áreas. Foram muitas as mulheres que se destacaram em diversas áreas da cultura em Portugal que não foram representadas no selo postal português entre 1974 e 2001, das quais destaque, entre muitas outras, Amália Rodrigues, Helena Almeida ou Sophia de Mello Breyner Andresen.

Walby (2000) afirma que, a igualdade de oportunidades lida, não apenas com a discriminação direta que pressupõe uma intenção consciente e direta de discriminar mas, também, com a discriminação, na qual um género é desfavorecido sem intenção consciente.

Além do mencionado, no âmbito das Forças Militares Portuguesas, entre 1983 e 1986 foram lançadas emissões alusivas aos Uniformes Militares Portugueses da Marinha, da Força Aérea, do



Figura 14  
Emissão postal alusiva à *Pintura Portuguesa do Século XX*, pelos Serviços de Filatelia dos CTT em 1990.



Figura 15  
Emissão postal alusiva aos *Vultos da Cultura*, por João Abel Manta em 1994.

Exército e da Guarda Nacional Republicana. No final da década de 1980, as mulheres conquistaram o direito a ingressar no serviço militar voluntário da Força Aérea e no início da década de 1990 no Exército e a Marinha. Segundo dados partilhados pela Defesa Nacional, em 2015, as mulheres ocupavam 18,2% dos oficiais na Força Aérea, 14,7% na Marinha e 13,1% no Exército. Já na Guarda Nacional Republicana, a primeira mulher a ingressar remete ao ano de 1994. Segundo dados partilhados pela GNR, em 2000 as mulheres representavam cerca de 2% do total de militares. Nenhum destes progressos foi celebrado no selo postal português na época mencionada. Em 2000, com desenho de Acácio Santos é lançada uma emissão comemorativa dos *200 anos das Guardas em Portugal* onde foi representada a Polícia de Lisboa, a Guarda Municipal de Lisboa e a Guarda Nacional Republicana. Apesar da mulher já fazer partes destas estruturas, não foi representada nesta emissão de selos postais. O ingresso no serviço militar foi mais uma grande conquista para a mulher portuguesa que obtinha livre acesso para concorrer a um cargo militar que até então era apenas de acesso masculino, proporcionando igualdade de oportunidades entre mulheres e homens e afastando as ideias tradicionais de existirem trabalhos destinados para homens e outros para mulheres. Geralmente as mulheres ocupavam profissões mal remuneradas e rotineiras, com pouca autoridade e espaço para ascenderem, enquanto os homens ocupam posições mais poderosas e influentes (Dias, 2007).

Apesar de, ao longo do último século, as mulheres terem visto alguns direitos reconhecidos, persistem sérias desigualdades no domínio da esfera pública e das políticas de empregabilidade feminina. A persistência da ideologia da domesticidade significa que muitas mulheres, apesar de serem profissionalmente ativas, permanecem com maiores responsabilidades ao nível do trabalho doméstico e da prestação de cuidados na família, o que lhes acarreta enormes dificuldades de conciliação entre estas duas esferas. (Dias, 2007).

O selo postal é um objeto gráfico capaz de transportar mensagens, refletindo a identidade do país na sua difusão pelo mundo. Não deveria o selo postal português, a partir de abril de 1974, ter sido mais inclusivo e exemplar na reflexão de valores de igualdade entre mulheres e homens?

## Notas Biográficas

Conforme mencionado anteriormente, por consequência da análise ao selo postal e com o objetivo de contribuir para a visibilidade das mulheres que desenharam emissões postais entre 1933 e 2001, considerou-se pertinente o desenvolvimento de pequenas notas biográficas para complementar o presente projeto. Aqui são apresentadas todas as autoras que desenharam selos, à exceção de Ana Bela Silva, sobre a qual não foi possível obter nenhuma informação adicional, mesmo após uma tentativa de contacto com a autora, que não conseguiu participar neste projeto.

Celeste Maia (1941) nasceu em Moçambique, local onde começou a desenvolver o gosto pela pintura. Estudou, viveu e expôs em vários países pelo mundo, realizando duas exposições itinerantes na Ásia. Durante a sua carreira escreveu e ilustrou alguns livros para crianças, dos quais recebeu o *Prémio Ler Mais* pela obra: *O Quadro que não quer Acabar* (cps, s.d.).

Isabel Botelho (1956) formou-se em pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Para além da sua contribuição no desenho de selos postais, a artista plástica portuguesa expôs individual e coletivamente na Galeria Almada Negreiros, em 1993, na Galeria Monumental, em 2008, no Centro de Arte Contemporânea de Málaga e Fundação Benetton, em 2016, entre muitos outros locais.

Maluda (1934-1999), Maria de Lourdes, nasceu em Goa. Em 1948 mudou-se para Lourenço Marques (atual Maputo), onde formou o grupo *Os Independentes*, juntamente com outros pintores. Expôs na galeria do Diário de Notícias e na Fundação Gulbenkian e, a partir de 1964, aquando da sua passagem por Paris, começa a desenvolver um interesse pela paisagem urbana. Maluda recebeu vários prémios, de entre os quais, o prémio do *World Government Stamp Printers Conference*, ganho com a autoria de dois selos postais (galeriasete, s.d.).

Maria de Lourdes de Mello e Castro (1903-1996) foi uma célebre pintora portuguesa durante o século XX, tendo as décadas de 1930 e 1940 representado o período no qual registou maior atividade. Ao longo de sessenta anos de trabalho, desenvolveu várias tipologias de obras: retrato, paisagem, natureza-morta e pintura de género e de costumes (Peres, 2018).

Maria Flávia de Monsaraz (1934-2019), a 1ª Condessa de Monsaraz, formou-se em Escultura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e foi bolsista na Fundação Gulbenkian. Durante vários anos, Maria Flávia dedicou o seu tempo ao desenvolvimento de um novo tipo de tapeçaria, pioneira em Portugal. Nos anos 70, começou a ter particular interesse pela área da astrologia, razão pela qual, anos mais tarde, decide fundar o *Quíron – Centro Português de Astrologia* (quiron, s.d.).

Maria Keil (1914-2012) formou-se na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Desenvolveu vários projetos de ilustração e painéis de azulejos espalhados pela cidade. Trabalhou também como designer gráfica, desenhando selos, capas de livros e discos, publicações, cartazes e publicidade. Maria Keil mantinha uma ligação aos movimentos das mulheres, chegando a contribuir com material gráfico para a exposição *Livros Escritos por Mulheres*, coordenada pela ativista e feminista, Maria Lamas (Duarte, 2021).

Nélia Caixinha (1968) nasceu em Faro e formou-se em pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. A artista participou em várias exposições das quais das quais destacam-se *Femme et Babouches*, em 2013, e *Pedro. Inês e a obra de Nélia Caixinha*, em 2017. Internacionalmente encontra-se mencionada no livro *Georges de La Tour – Histoire d'une redécouverte*, de Dimitri Salmon e Jean-Pierre Cuzin. Nélia Caixinha foi também premiada com duas menções honrosas no *Prémio Fidelidade Jovens Pintores 94* e no *II Prémio Nacional de Pintura – Mestre Lima de Freitas 1996*.

Raquel Gameiro (1889-1970), pintora e ilustradora, expôs e foi várias vezes premiada na Sociedade Nacional de Belas Artes. Foi a primeira vencedora do *Prémio Ex-Libris* da Biblioteca da Imprensa Nacional em 1927. Ilustrou livros, revistas e jornais, tais como: *Contos para Crianças*, *ABC-zinho*, *o Domingo Ilustrado*, *O Mosquito*, entre outras obras. O trabalho de Raquel Gameiro apresenta inúmeras referências a costumes e à vida rural, o que poderá refletir parte da sua vida passada no campo (Martins, 2021).

Sofia Martins (1971) nasceu em Lisboa e licenciou-se em Design de Comunicação na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. O ano de 2001 marca o início da sua colaboração com os CTT, com a realização da emissão filatélica *Animais do Zoo de Lisboa*. Em 2008 abre o Atelier Folk Design, juntamente com Vasco Marques, no qual exerce as funções de designer até hoje. Ao longo dos anos tem desenvolvido múltiplos projetos com destaque para as áreas editorial e filatélica.

## 04. Projeto

A análise ao selo postal, realizada na terceira parte do presente trabalho, deu origem à publicação *A Representatividade da Mulher no Selo Postal Português. Do Estado Novo à Entrada do Euro em Portugal*. De seguida, será apresentado o projeto, bem como explicitadas todas as opções tomadas durante o desenvolvimento do mesmo, essenciais à sua compreensão.

Tal como noutros momentos do projeto, as seguintes referências foram essenciais no desenvolvimento da publicação: *How Many Female Type Designers do You Know? I know many and talked to some!* de Yulia Popova, *Ruas do Género: Um Ensaio Visual* por João Bernardo Narciso e Cláudio Lemos, baseado no projeto *O Tour Feminista da Cidade do Porto como uma Prática Poética de Resistência Urbana e Historiografia Radical* de Alcília Medeiros e Isabeli Santiago. Estas três referências foram gentilmente cedidas pela Isabel Duarte no momento da nossa conversa informal e revelaram-se bastante úteis na estruturação do presente projeto. Ainda, *João Machado Selos* por João Machado e *The Archive Series: #001 Graphic Stamps* de Tony Brook e Adrian Shaughnessy foram os dois livros diretamente relacionados com o selo postal que me permitiram compreender qual seria a melhor forma de mostrar estes objetos.

A publicação promove a reflexão sobre a imagem construída da mulher portuguesa entre 1933 e 2001 e procura expor todos os trabalhos desenvolvidos por mulheres no desenho do selo postal no período de tempo acima mencionado, com vista a dar visibilidade e documentar tais contribuições nesta área. Assim, tal como mencionado anteriormente, para uma melhor compreensão, a publicação encontra-se dividida em três momentos: o Estado Novo (1933-1973), revolução e pós 25 de abril até à entrada de Portugal na CEE (1974-1986), e desde então, até à adesão ao Euro (1987-2001).

Cada capítulo inicia com pequenos textos da autoria de Maria Velho da Costa, retirados do livro *Cravo* publicado em 1975. Na primeira parte, *Reconstrução da Força de trabalho*, faz referência ao papel da mulher durante o Estado Novo, muito associado ao trabalho doméstico como cuidadora, esposa e mãe. Na segunda parte, *Revolução*, retrata a mulher na revolução do 25 de abril, na luta pelos seu direitos e pela sua liberdade. Na terceira e última parte, *Produção da Força de Trabalho*, descreve a mulher trabalhadora para lá do trabalho doméstico.

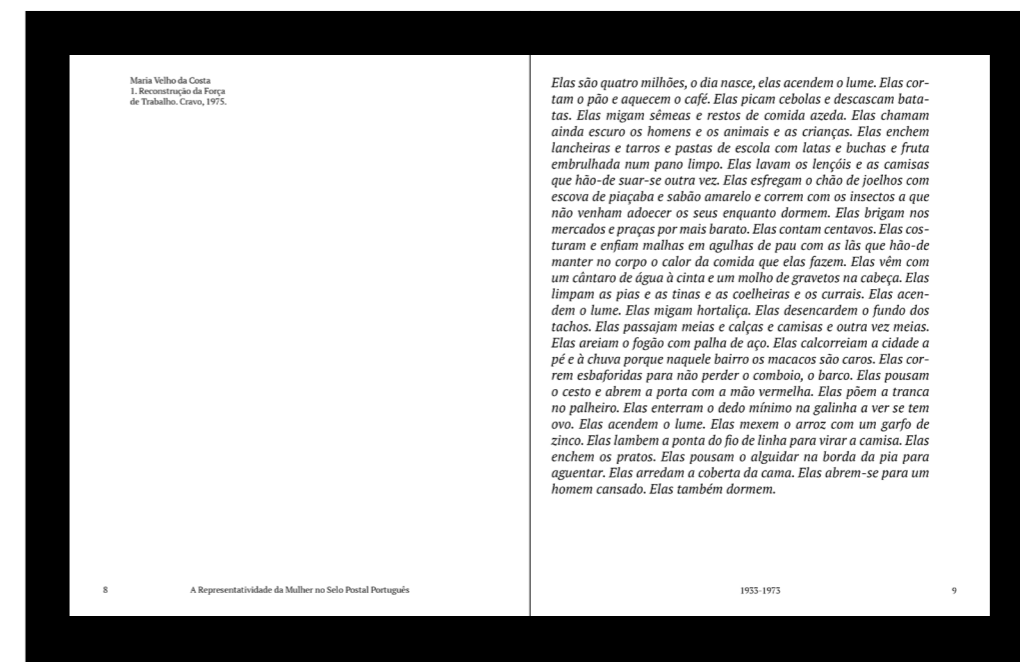


Figura 16  
Exemplo de entrada de capítulo da publicação.

Posteriormente, cada capítulo é composto por duas partes distintas que iniciam com uma infografia. Enquanto que a primeira tem o objetivo de contextualizar sobre as emissões que mencionam a mulher no desenho, a segunda expõe as emissões postais desenhadas por mulheres. Aqui, as formas quadrangulares pretendem fazer referência ao formato usual do selo, fazendo corresponder cada quadrado a uma emissão. O azul foi a cor escolhida para representar as emissões das mulheres, uma vez que “de acordo com a tradição antiga, o azul simbolizava o princípio feminino” (Heller, 2007). Já o vermelho, cor associada ao masculino (Heller, 2007), foi a cor selecionada para representar as restantes emissões que não tiveram intervenção da mulher, uma vez que, tal como concluído na investigação apresentada na terceira parte do presente trabalho, a esmagadora maioria dos selos postais emitidos entre 1933 e 2001 foram desenhados por homens. Associados a esta cor, estão também incluídos os Serviços de Filatelia dos CTT e ateliers design. Em algumas situações surge uma terceira cor, o castanho, que pretende representar as emissões postais desenhadas em processo colaborativo entre mulheres e homens.



A par de cada infografia são expostos selos postais relacionados com as emissões que mencionam a mulher no desenho e as emissões postais desenhadas por mulheres. Na primeira, foi selecionado um selo postal por cada uma das temáticas, de modo a que estas emissões não se tornassem repetitivas. Na segunda, houve a intenção de mostrar todos os selos desenhados por mulheres de forma a dar visibilidade e documentar tais contribuições nesta área. Todos os selos postais presentes na publicação encontram-se a uma só cor, uma vez que o interesse desde projeto recai sobre o significado do desenho e não na qualidade cromática dos mesmos. No final de cada capítulo é apresentada uma reflexão sobre as emissões emitidas durante o período de tempo correspondente a essa parte da publicação.

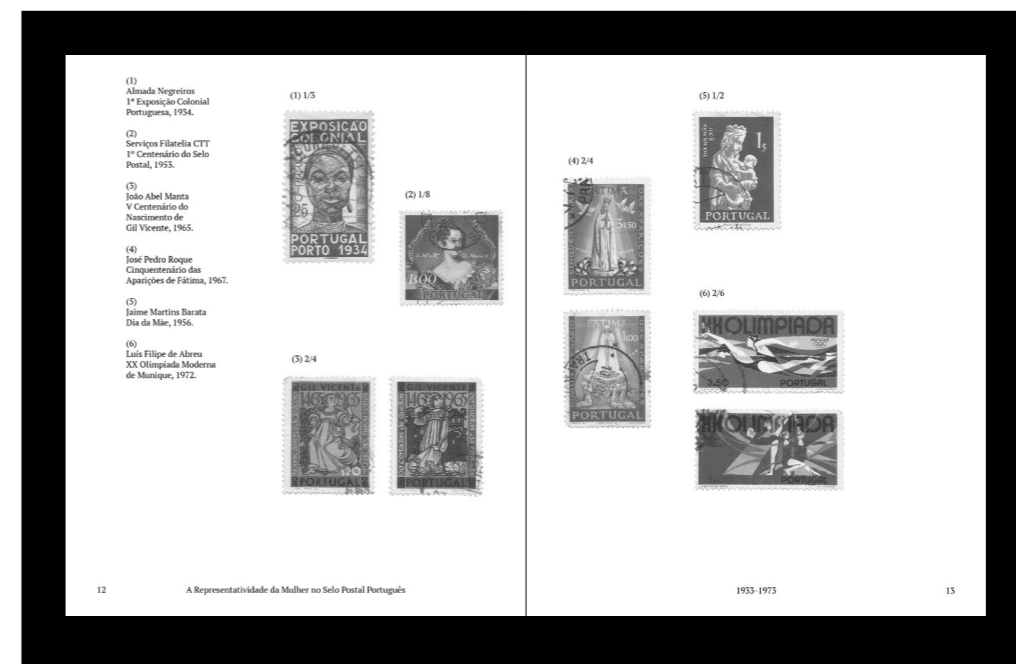


Figura 18 Exemplo de selos que mencionam a mulher no desenho.

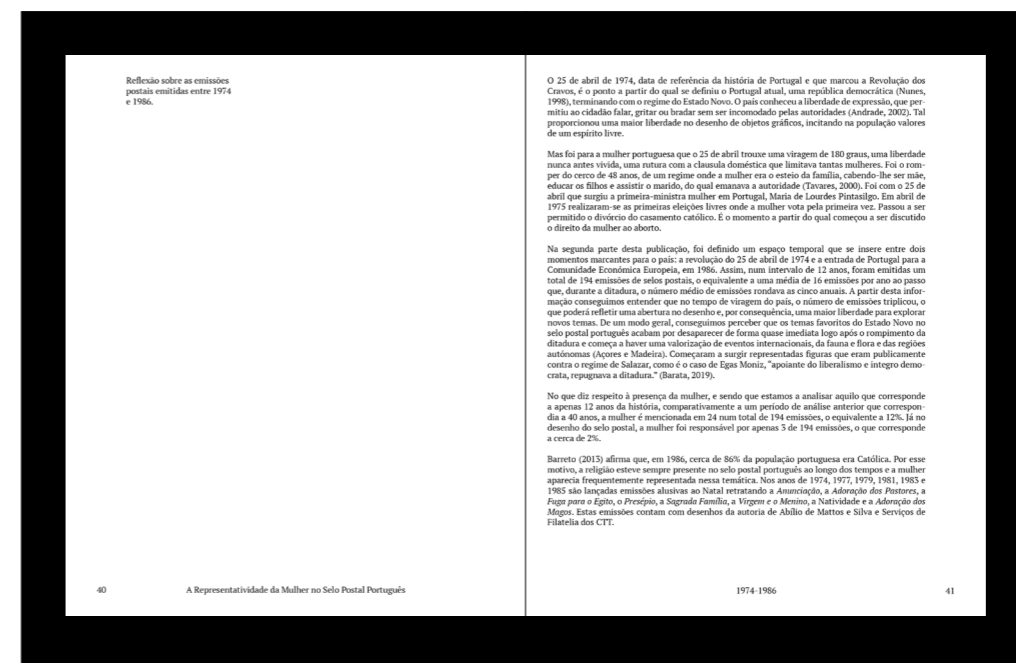


Figura 19 Exemplo de reflexão sobre as emissões postais.

Como mencionado anteriormente, a publicação inclui também um conjunto de notas biográficas que permitem contribuir para a visibilidade das mulheres que desenharam emissões postais entre 1933 e 2001.

Conforme concluído na análise ao selo postal, apresentada na terceira parte deste trabalho, são nas emissões alusivas ao desporto que se sente uma maior desigualdade entre mulheres e homens. A mulher foi frequentemente representada na modalidade de ginástica, enquanto na realidade já marcava presença e conquistava medalhas noutras modalidades nos Jogos Olímpicos. É deste facto que surge a imagem apresentada na capa da publicação, que faz referência à mulher na prática de desporto, na categoria de atletismo. A imagem remete ao postal presente nas páginas 54 e 55, alusivo aos Jogos Olímpicos de Barcelona em 1992.

Figura 20  
Capa e contra-capa da publicação.



Em 1975, com desenho de Maria Keil, foi lançada uma emissão inédita, alusiva ao Ano Internacional da Mulher. Até este ano, nunca havia sido produzida em Portugal uma emissão postal que homenageasse as mulheres e que simultaneamente fosse desenhada por uma mulher. Pelo significado desta emissão em particular na elevação do papel das mulheres na sociedade portuguesa, as dimensões da presente publicação são baseadas na ampliação do selo postal alusivo ao Ano Internacional da Mulher. Por fim, uma vez que este projeto explora a representatividade da mulher, o tipo de letra utilizado em todo o trabalho recaiu sobre a PT SERIF, da autoria de Alexandra Korolkova, Umpeleva e Yefimov.

## 05. Considerações Finais

De que forma foram as mulheres representadas no selo postal português? Com que frequência desenharam emissões postais?

Após concluído o processo de investigação às emissões postais emitidas em Portugal entre 1933 e 2001, conclui-se que muitas das mudanças sociais que o país atravessou ao longo dos anos estão presentes no selo postal e a imagem da mulher também se vai transformando.

No período do Estado Novo, o selo postal funcionou como um dos meios de transmissão da própria propaganda e a imagem da mulher retrata a sua condição na sociedade. Neste contexto, a imagem da mulher é apresentada de forma convencional para representar as colónias portuguesas, a monarquia, a religião, a literatura, o regional e, num momento próximo à queda do regime, o desporto. No desenho do selo postal, a mulher foi chamada a desenhar emissões cujo tema estava relacionado com a sua condição na sociedade, facto que reflete a discriminação da época.

Imediatamente após o 25 de abril de 1974, os temas valorizados pelo Estado Novo desaparecem e dá-se uma maior liberdade para explorar novos temas censurados até então. Nos primeiros anos após a revolução, a mulher começa a ganhar uma maior presença na imagem das emissões postais, ao que, anos mais tarde se dá o reverso e a figura feminina começa gradualmente a desaparecer e acaba por se restringir, uma vez mais, a um papel de mãe-cuidadora-esposa, sendo a temática religiosa onde aparece mais vezes representada. No desenho do selo postal, apenas duas mulheres desenharam emissões postais, havendo um intervalo de 10 anos entre emissões.

De um modo geral, é a partir de 1988 que a mulher começa a ganhar uma maior visibilidade no selo postal português. Surge mais vezes representada na imagem e é em mais ocasiões chamada a desenhar emissões postais, sendo o património português o tema mais solicitado. Conclui-se que a figura feminina continua a ter uma presença significativa em temas religiosos e tradicionais mas deixa de ser evidente uma associação a um papel de mãe-cuidadora. A mulher começou a ser mencionada pela primeira vez em emissões alusivas à cultura e à história. Mas, a sua representatividade em comparação com a do homem é muito inferior. Uma vez mais, é no desporto que é sentida uma maior desigualdade, não refletindo o aumento da participação feminina nas competições internacionais. O mesmo é sentido no desenho do selo postal: apesar da mulher desenhar cada vez mais emissões, o número de selos postais desenhados por mulheres e por homens apresenta uma larga diferença.

Assim, após a análise a 68 anos de emissões postais, não deveria o selo postal português, a partir de 25 de abril de 1974, ter sido mais inclusivo e exemplar na reflexão de valores de igualdade entre mulheres e homens?

Este projeto serve como uma primeira reflexão à representatividade da mulher no selo postal português entre 1933 e 2001, analisando as emissões postais emitidas durante este período de tempo. Permanece o interesse em continuar a investigação até ao presente, com o objetivo de acompanhar a evolução do tema.

Por fim, é também de mencionar que o presente trabalho apresentou algumas limitações, das quais destaco a falta de informação existente sobre o tema, sobretudo sobre as mulheres que desenharam emissões postais. A realização de entrevistas às mulheres que vão sendo mencionadas durante o presente trabalho teria também enriquecido o projeto. No entanto, tal não foi possível dado o espaço temporal que esteve em análise e que faz com que algumas destas autoras já não estejam no ativo ou que tenham já falecido.

## 06. Referências Bibliográficas

- Almeida, V. M. (2015). *Design Português 1960/1979*. Aveleda: Verso da História.
- Amaral, M. L. (2004). Um Povo de Homens e de Mulheres em País de Constituição Débil. In *ex aequo*. 10, 17–27.
- Andrade, J. M. (2002). *Dicionário do 25 de abril. Verde Fauna, Rubra Flora*. Lisboa: Nova Arrancada.
- Assembleia da República. (s.d.). *Exposição “Mulheres que mudaram a vida política em Portugal”*. Retirado em Junho 21, 2023 de <https://www.parlamento.pt/Parlamento/Paginas/Exposicao-As-mulheres-que-mudaram-Portugal.aspx>.
- Barreto, J. (2013). Panorama da Religião na Europa e em Portugal. In *20 Anos de Opinião Pública em Portugal e na Europa*. 31–36.
- Brook, T., & Shaughnessy, A. (Eds.). (2016). *The Archive Series: #001 Graphic Stamps*. Unit Editions.
- Buckley, C. (1986). Made in Patriarchy: Toward a Feminist Analysis of Women and Design. In *Design Issues*. 2. 3–14.
- Carta Europeia do Desporto*. (1978)
- Costa, M. V. d. (1994). *Cravo (2a ed.)*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Constituição de 1933*.
- CPS. (s.d.). *Artistas/ Celeste Maia*. Retirado em Setembro 20, 2023 de <https://www.cps.pt/pt/artistas/celeste-maia>.
- Cruz, I. (2001). Afinal, o que Comemoramos? In *ex aequo*. 4. 7–11.
- CTT. (s.d.). História do selo. Retirado em Janeiro 14, 2023 de <https://www.ctt.pt/particulares/filatelia/historia-do-selo>.
- Declaração Sobre a Eliminação da Discriminação Contra as Mulheres* (Resolução 2263). (1967).
- Diário de Notícias (s.d.). *A grande revolução esquecida do 25 de Abril*. Retirado em Junho 3, 2023 de [https://www.dn.pt/portugal/a-grande-revolucao-esquecida-do-25-de-abril-5142798.html#error=login\\_required&state=85ff1c97-6589-4b14-923c-44106974512f](https://www.dn.pt/portugal/a-grande-revolucao-esquecida-do-25-de-abril-5142798.html#error=login_required&state=85ff1c97-6589-4b14-923c-44106974512f).
- Dias, I. (2007). Família e Trabalho Feminino: O Género das Desigualdades. In *ex aequo*. 15. 149–166.
- Duarte, A. D. P. (2015). *Filatelia e ideologia: Emissão de Selos Postais e Difusão de Valores no Estado Novo*. Tese de Mestrado. Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa.
- Errata. (s.d.). *Errata*. Retirado em Maio 8, 2023 de <https://www.errata.design/pt/>.
- Europalia (s.d.). *1991 Archive — Portugal*. Retirado em Junho 4, 2023.
- Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (s.d.). *Prof. Egas Moniz – O Nobel Português de Medicina e Fisiologia*. Retirado em Junho 3, 2023.
- Federação Portuguesa de Futebol. (s.d.). *Descobre tudo sobre o Futebol Feminino FPF*. Retirado em Junho 21, 2023 de <https://portugalstore.fpf.pt/pt/editorial/tudo-sobre-o-futebol-feminino>.
- Galeria Sete - Galeria de Arte (s.d.). *Currículo Artístico de Maluda*. Retirado em Setembro 20, 2023 de <https://www.galeriasete.com/artistas/maluda/>.
- Garcia, J.L., Alves, T. & Léonard Y. (2018). *Salazar, o Estado Novo e os Media*. Lisboa: Leya.
- Guimarães, E. (1986). *A Mulher Portuguesa na Legislação Civil*. *Análise Social*, XXII, 557–577.
- GRN (s.d.). *Dia Internacional da Mulher*. Retirado em Julho 14, 2023 de <https://www.gnr.pt/comunicado.aspx?linha=4517>.

- Gulbenkian (s.d.). *História das Exposições*. Retirado em Setembro 20, 2023 de <https://gulbenkian.pt/historia-das-exposicoes/exhibitions/829/>.
- Heller, E. (2007). *A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão*. Barcelona: Editorial GG, SLU.
- Hill, R. (1837). *Post office reform: Its importance and practicability (Vol. 1)*. Londres: Charles Knight and Company.
- Isabel Botelho (s.d.). *Isabel Boteho, pintora, Portugal*. Retirado em Setembro 21, 2023 de <https://issbotelho.wixsite.com/isabelbotelho/sobre-mim>.
- Machado, J. (2010). *João Machado Selos*. Lisboa: Editora Caleidoscópio.
- Jorge, M. S. (2013). *A Evolução na Dimensão Gráfica e Funcional do Selo Postal Português*. Tese de Mestrado. Instituto Politécnico de Leiria.
- Marques, A., Duarte, I. M., Pinto, A. G., & Pinho, C. (2019). A Construção da Identidade da Mulher em Revistas do Estado Novo. In *ex aequo*. 39. 71–88.
- 
- Ministério das Comunicações. Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones Direcção dos Serviços Industriais. (1949). Portaria n.º 12769. Diário da República 1ª série, 63 (março): 206-206. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1949/03/06300/02060206.pdf>.
- Ministério das Comunicações. Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones Direcção dos Serviços Industriais. (1950). Portaria n.º 13158. Diário da República 1ª série, 84 (maio): 267-268. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1950/05/08400/02670268.pdf>.
- Ministério das Comunicações. Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones Direcção dos Serviços Industriais. (1953). Portaria n.º 14555. Diário da República 1ª série, 213 (Setembro): 1268-1268. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1953/09/21300/12681268.pdf>.
- Ministério das Comunicações. Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones Direcção dos Serviços Industriais. (1956). Portaria n.º 16048. Diário da República 1ª série, 253 (novembro): 1794-1794. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1956/11/25300/17941794.pdf>.
- Ministério das Comunicações. Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones Direcção dos Serviços Industriais. (1958). Portaria n.º 16723. Diário da República 1ª série, 119 (junho): 428-428. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1958/06/11900/04280428.pdf>.
- Ministério das Comunicações. Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones Direcção dos Serviços Industriais. (1962). Portaria n.º 19370. Diário da República 1ª série, 178 (agosto): 1170-1170. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1962/08/19800/11701170.pdf>.
- Ministério das Comunicações. Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones Direcção dos Serviços Industriais. (1963). Portaria n.º 19861. Diário da República 1ª série, 118 (maio): 622-622. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1963/05/11800/06220622.pdf>.
- Ministério das Comunicações. Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones Direcção dos Serviços Industriais. (1967). Portaria n.º 22677. Diário da República 1ª série, 111 (maio): 958-958. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1967/05/11100/09580958.pdf>.
- Ministério das Comunicações. Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones Direcção dos Serviços Industriais. (1968). Portaria n.º 23543. Diário da República 1ª série, 196 (agosto): 1212-1212. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1968/08/19600/12121212.pdf>.
- Ministério das Comunicações. Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones Direcção dos Serviços Industriais. (1968). Portaria n.º 23401. Diário da República 1ª série, 125 (maio): 758-758. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1968/05/12500/07580758.pdf>.
- Ministério das Comunicações. Correios e Telecomunicações de Portugal. (1970). Portaria n.º 677/70. Diário da República 1ª série, 300 (dezembro): 1900-1900. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1970/12/30000/19901990.pdf>.
- Ministério das Comunicações. Correios e Telecomunicações de Portugal. (1972). Portaria n.º 411/72. Diário da República 1ª série, 172 (julho): 953-953. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1972/07/17200/09530953.pdf>.
- Ministério do Equipamento Social e do Ambiente. Correios e Telecomunicações de Portugal. (1974). Portaria n.º 771/74. Diário da República 1ª série, 278 (novembro): 1475-1475. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1974/11/27800/14751475.pdf>.
- Ministério do Equipamento Social. Secretaria de Estado das Comunicações. (1983). Portaria n.º 944/83. Diário da República 1ª série, 246 (dezembro): 3683-3683. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1983/10/24600/36833683.pdf>.
- Ministério do Equipamento Social. Secretaria de Estado das Comunicações. (1985). Portaria n.º 779/85. Diário da República 1ª série, 237 (outubro): 3407-3407. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1985/10/23700/34073407.pdf>.
- Ministério do Equipamento Social e do Ambiente. Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações. Correios e Telecomunicações de Portugal. (1974). Portaria n.º 688/74. Diário da República 1ª série, 247 (outubro): 1266-1266. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1974/10/24700/12661266.pdf>.
- Ministério do Equipamento Social. Secretaria de Estado das Comunicações. (1984). Portaria n.º 221/84. Diário da República 1ª série, 7 (abril): 1171-1171. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1984/04/08300/11711171.pdf>.
- Ministério do Equipamento Social - Secretaria de Estado das Comunicações. (1985). Portaria n.º 191/85. Diário da República 1ª série, 6 (abril): 952-952. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1985/04/08000/09520952.pdf>.
- Ministério do Equipamento Social. Secretaria de Estado das Comunicações. (1985). Portaria n.º 183/85. Diário da República 1ª série, 3 (abril): 930-930. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1985/04/07800/09300930.pdf>.
- Ministério do Equipamento Social - Secretaria de Estado das Comunicações. (1984). Portaria n.º 208/84. Diário da República 1ª série, 5 (abril): 1155-1155. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1984/04/08100/11551155.pdf>.
- Ministério do Equipamento Social. Secretaria de Estado das Comunicações. (1985). Portaria n.º 89/85. Diário da República 1ª série, 9 (fevereiro): 331-331. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1985/02/03400/03310331.pdf>.

Ministério do Equipamento Social. Secretaria de Estado das Comunicações. (1985). Portaria n.º 182/85. Diário da República 1ª série, 3 (abril): 930-930. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1985/04/07800/09300930.pdf>.

Ministério do Equipamento Social. Secretaria de Estado das Comunicações. (1984). Portaria n.º 192/84. Diário da República 1ª série, 2 (abril): 1100-1100. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1984/04/07800/11001100.pdf>.

Ministério do Equipamento Social. Secretaria de Estado das Comunicações. (1984). Portaria n.º 841/84. Diário da República 1ª série, 30 (outubro): 3347-3347. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1984/10/25200/33473347.pdf>.

Ministério do Equipamento Social. Secretaria de Estado das Comunicações. (1983). Portaria n.º 832/83. Diário da República 1ª série, 9 (agosto): 2875-2876. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1983/08/18200/28752876.pdf>.

Ministério do Equipamento Social. (2001). Portaria n.º 561/2001. Diário da República 1ª série, 2 (junho): 3288-3288. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2001/06/128b00/32883288.pdf>.

Ministério do Equipamento Social. (2000). Portaria n.º 225/2000. Diário da República 1ª série, 27 (abril): 1733-1733. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2000/04/098b00/17331733.pdf>.

Ministério do Equipamento Social. (2001). Portaria n.º 225/2001. Diário da República 1ª série, 11 (abril): 2130-2130. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2001/04/086b00/21302130.pdf>.

Ministério do Equipamento Social. (2000). Portaria n.º 229/2000. Diário da República 1ª série, 27 (abril): 1733-1733. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2000/04/098b00/17331733.pdf>.

Ministério do Equipamento Social. (2001). Portaria n.º 685/2001. Diário da República 1ª série, 5 (julho): 4056-4056. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2001/07/154b00/40564056.pdf>.

Ministério do Equipamento Social. (2001). Portaria n.º 613/2001. Diário da República 1ª série, 23 (junho): 3681-3681. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2001/06/144b00/36813681.pdf>.

Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território. (1997). Portaria n.º 217/97. Diário da República 1ª série, 1 (abril): 1441-1441. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1997/04/076b00/14411441.pdf>.

Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território. (1996). Portaria n.º 299/96. Diário da República 1ª série, 26 (julho): 2125-2125. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1996/07/172b00/21252125.pdf>.

Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território. (1998). Portaria n.º 135/98. Diário da República 1ª série, 4 (março): 844-844. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1998/03/053b00/08440844.pdf>.

Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território. (1997). Portaria n.º 349/97. Diário da República 1ª série, 26 (maio): 2580-2580. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1997/05/121b00/25802580.pdf>.

Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território. (1996). Portaria n.º 168/96. Diário da República 1ª série, 20 (maio): 1189-1189. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1996/05/117b00/11891189.pdf>.

Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território. (1998). Portaria n.º 441/98. Diário da República 1ª série, 28 (julho): 3597-3597. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1998/07/172b00/35973597.pdf>.

Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território. (1997). Portaria n.º 570/97. Diário da República 1ª série, 30 (julho): 3948-3948. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1997/07/174b00/39483948.pdf>.

Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território. (1998). Portaria n.º 435/98. Diário da República 1ª série, 27 (julho): 3568-3569. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1998/07/171b00/35683569.pdf>.

Ministério do Equipamento Social. (2000). Portaria n.º 739/2000. Diário da República 1ª série, 8 (setembro): 4776-4776. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2000/09/208b00/47764776.pdf>.

Ministério do Equipamento Social. (2001). Portaria n.º 235/2001. Diário da República 1ª série, 20 (março): 1572-1572. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2001/03/067b00/15721572.pdf>.

Ministério do Equipamento Social. (2001). Portaria n.º 234/2001. Diário da República 1ª série, 20 (março): 1572-1572. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2001/03/067b00/15721572.pdf>.

Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território. (1998). Portaria n.º 439/98. Diário da República 1ª série, 28 (julho): 3597-3597. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1998/07/172b00/35973597.pdf>.

Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território. (1996). Portaria n.º 455/96. Diário da República 1ª série, 9 (setembro): 3075-3075. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1996/09/209b00/30753075.pdf>.

Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território. (1998). Portaria n.º 443/98. Diário da República 1ª série, 28 (julho): 3598-3598. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1998/07/172b00/35983598.pdf>.

Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território. (1997). Portaria n.º 1122/97. Diário da República 1ª série, 6 (novembro): 6102-6102. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1997/11/257b00/61026103.pdf>.

Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território. (1996). Portaria n.º 644/96. Diário da República 1ª série, 9 (novembro): 3954-3954. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1996/11/260b00/39543954.pdf>.

Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território. (1998). Portaria n.º 432/98. Diário da República 1ª série, 27 (julho): 3568-3568. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1998/07/171b00/35683568.pdf>.

Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território. (1999). Portaria n.º 210/99. Diário da República 1ª série, 26 (março): 1730-1730. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1999/03/072b00/17301730.pdf>.

Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território. (1998). Portaria n.º 254/98. Diário da República 1ª série, 24 (abril): 1864-1865. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1998/04/096b00/18641865.pdf>.

Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território. (1996). Portaria n.º 173/96. Diário da República 1ª série, 23 (maio): 1244-1244. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1996/05/120b00/12441244.pdf>.

Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território. (1999). Portaria n.º 493/99. Diário da República 1ª série, 8 (julho): 4295-4295. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1999/07/157b00/42954295.pdf>.

Ministério do Equipamento, do Planeamento e da Administração do Território. (1998). Portaria n.º 265/98. Diário da República 1ª série, 27 (abril): 1882-1882. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1998/04/097b00/18821882.pdf>.

Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes. Secretaria de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações. Correios e Telecomunicações de Portugal. (1981). Portaria n.º 1112/81. Diário da República 1ª série, 299 (dezembro): 3406-3406. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1981/12/29900/34063406.pdf>.

Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes. Secretaria de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações. Correios e Telecomunicações de Portugal. (1982). Portaria n.º 1150/82. Diário da República 1ª série, 14 (dezembro): 4110-4110. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1982/12/28700/41104110.pdf>.

Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes. Secretaria de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações. Correios e Telecomunicações de Portugal. (1982). Portaria n.º 345/82. Diário da República 1ª série, 1 (abril): 751-751. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1982/04/07600/07510751.pdf>.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações. Administração Geral dos Correios e Telégrafos. (1934). Portaria n.º 7840. Diário da República 1ª série, 139 (junho): 838-838. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1934/06/13900/08380838.pdf>.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações. Administração Geral dos Correios e Telégrafos - Direcção dos Serviços Industriais. (1937). Portaria n.º 8761. Diário da República 1ª série, 168 (julho): 710-710. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1937/07/16800/07100710.pdf>.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações. Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones. Direcção dos Serviços Industriais. (1940). Portaria n.º 9539. Diário da República 1ª série, 122 (maio): 640-641. <https://files.dre.pt/1s/1940/05/12200/06400641.pdf>.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações. Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones. Direcção dos Serviços Industriais. (1941). Portaria n.º 9756. Diário da República 1ª série, 61 (março): 269-269. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1941/03/06100/02690269.pdf>.

Ministério das Obras Públicas e Comunicações. Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones. Direcção dos Serviços Industriais. (1947). Portaria n.º 11712. Diário da República 1ª série, 29 (fevereiro): 110-110. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1947/02/02900/01100110.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações. (1986). Portaria n.º 327/86. Diário da República 1ª série, 28 (junho): 1539-1539. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1986/06/14600/15391539.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações. (1987). Portaria n.º 495/87. Diário da República 1ª série, 16 (junho): 2320-2320. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1987/06/13600/23202320.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. (1988). Portaria n.º 318/88. Diário da República 1ª série, 18 (maio): 2094-2094. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1988/05/11500/20942094.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. (1989). Portaria n.º 337/89. Diário da República 1ª série, 12 (maio): 1885-1885. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1989/05/10900/18851885.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. (1992). Portaria n.º 904/92. Diário da República 1ª série, 19 (setembro): 4475-4475. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1992/09/217b00/44754475.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. (1993). Portaria n.º 725/93. Diário da República 1ª série, 9 (agosto): 4250-4250. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1993/08/185b00/42504250.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. (1993). Portaria n.º 789/93. Diário da República 1ª série, 6 (setembro): 4691-4691. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1993/09/209b00/46914692.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. (1993). Portaria n.º 1231/93. Diário da República 1ª série, 27 (novembro): 6679-6679. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1993/11/278b00/66796679.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. (1995). Portaria n.º 705/95. Diário da República 1ª série, 3 (julho): 4242-4242. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1995/07/151b00/42424242.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. (1994). Portaria n.º 255/94. Diário da República 1ª série, 22 (abril): 1964-1965. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1994/04/094b00/19641965.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. (1990). Portaria n.º 830/90. Diário da República 1ª série, 12 (setembro): 3732-3732. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1990/09/21100/37323732.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. (1993). Portaria n.º 555/93. Diário da República 1ª série, 29 (maio): 2935-2936. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1993/05/125b00/29352936.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. (1992). Portaria n.º 814/92. Diário da República 1ª série, 18 (agosto): 4031-4031. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1992/08/189b00/40314031.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. (1994). Portaria n.º 147/94. Diário da República 1ª série, 12 (março): 1251-1251. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1994/03/060b00/12511252.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. (1988). Portaria n.º 456/88. Diário da República 1ª série, 9 (julho): 2828-2828. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1988/07/15700/28282828.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. (1991). Portaria n.º 535/91. Diário da República 1ª série, 20 (junho): 3188-3188. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1991/06/139b00/31883188.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. (1991). Portaria n.º 1049/91. Diário da República 1ª série, 12 (outubro): 5316-5316. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1991/10/235b00/53165316.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. (1995). Portaria n.º 439/95. Diário da República 1ª série, 11 (maio): 2731-2731. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1995/05/109b00/27312731.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. (1993). Portaria n.º 437/93. Diário da República 1ª série, 24 (abril): 2021-2021. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1993/04/096b00/20212021.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. (1993). Portaria n.º 811/93. Diário da República 1ª série, 7 (setembro): 4734-4734. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1993/09/210b00/47344734.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. (1993). "Portaria n.º 1072/93". Diário da República 1ª série, 30 (agosto): 5460-5461. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1995/08/200b00/54605461.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. (1995). Portaria n.º 1178/95. Diário da República 1ª série, 26 (setembro): 5991-5991. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1995/09/223b00/59915991.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. (2000). Portaria n.º 114/2000. Diário da República 1ª série, 1 (março): 707-707. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/2000/03/051b00/07070707.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. (1988). Portaria n.º 587/88. Diário da República 1ª série, 25 (agosto): 3528-3528. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1988/08/19600/35283528.pdf>.

Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. (1991). Portaria n.º 1048/91. Diário da República 1ª série, 12 (outubro): 5315-5315. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1991/10/235b00/53155315.pdf>.

Ministério dos Transportes e Comunicações. Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações. Correios e Telecomunicações de Portugal. (1977). Portaria n.º 786/77. Diário da República 1ª série, 295 (dezembro): 3038-3038. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1977/12/29500/30383038.pdf>.

Ministério dos Transportes e Comunicações. Correios e Telecomunicações de Portugal. (1979). Portaria n.º 690/79. Diário da República 1ª série, 289 (dezembro): 3238-3238. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1979/12/28900/32383238.pdf>.

Ministério dos Transportes e Comunicações. Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações. Correios e Telecomunicações de Portugal. (1975). Portaria n.º 23/76. Diário da República 1ª série, 17 (janeiro): 115-116. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1976/01/01700/01150116.pdf>.

Ministério dos Transportes e Comunicações. Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações. Correios e Telecomunicações de Portugal. (1976). Portaria n.º 291/76. Diário da República 1ª série, 15 (dezembro): 2739-2739. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1976/12/29100/27392739.pdf>.

Ministério dos Transportes e Comunicações. Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações. Correios e Telecomunicações de Portugal. (1975). Portaria n.º 473/75. Diário da República 1ª série, 4 (agosto): 1083-1083. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1975/08/17800/10831083.pdf>.

Ministério dos Transportes e Comunicações. Correios e Telecomunicações de Portugal. (1979). Portaria n.º 299/79. Diário da República 1ª série, 25 (julho): 1389-1389. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1979/06/14400/13891389.pdf>.

Ministério dos Transportes e Comunicações. Correios e Telecomunicações de Portugal. (1978). Portaria n.º 433/78. Diário da República 1ª série, 1 (agosto): 1578-1578. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1978/08/17500/15781578.pdf>.

Ministério dos Transportes e Comunicações. Correios e Telecomunicações de Portugal. (1981). Portaria n.º 372/81. Diário da República 1ª série, 6 (maio): 1063-1063. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1981/05/10300/10631063.pdf>.

Ministério dos Transportes e Comunicações. Correios e Telecomunicações de Portugal. (1979). Portaria n.º 381/79. Diário da República 1ª série, 30 (julho): 1754-1754. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1979/07/17400/17541754.pdf>.

Ministério dos Transportes e Comunicações. Secretaria de Estado dos Transportes e Comunicações. Correios e Telecomunicações de Portugal. (1976). Portaria n.º 760/76. Diário da República 1ª série, 22 (dezembro): 2818-2818. <https://files.diariodarepublica.pt/1s/1976/12/29700/28182818.pdf>.

Nunes, M. B. (1998). A Revolução dos Cravos: um Desouro Documental a Descobrir. In *Bibliomédia Revista*. 4-9.

Performatus (s.d.). *O Tour Feminista da Cidade do Porto Como Uma Prática Poética de Resistência Urbana e Historiografia Radical*. Retirado em Junho 15, 2023 de <https://performatus.com.br/estudos/tour-feminista-do-porto/>.

Pimentel, I., & Tamzali, W. (2014). As Mulheres na História e nas Histórias. In *Faces De Eva*. 32. 125-132.

Pinto, F. M. (2011). *A integração de Portugal nas Comunidades Europeias*. Tese de Mestrado. Universidade de Coimbra.

Popova, Y. (2020). *How many female type designers do you know? I know many and talked to some!* Eindhoven: Onomatopee.

Portal da Defesa. Mais de 10% dos Militares Portugueses são Mulheres. Retirado em Julho 14, 2023 de <https://www.defesa.gov.pt/pt/comunicacao/noticias/Paginas/MAIS-DE-10-DOS-MILITARES-PORTUGUESES-SAO-MULHERES.aspx>.

Quiron (s.d.). *A Biografia*. Retirado em Setembro 20, 2023 de <https://www.quiron.pt/biografia>.

Ruas do Género. (s.d.). *Ruas do Género*. Retirado em Junho 15, 2023 de <https://ruasdogenero.pt/pt>.

Saragiotto, M. F. d. S. (2020). *Maria Lamas e As Mulheres do Seu País: Construção de Narrativas Através de Olhar de Mulher, Jornalista e Intelectual*. Tese de Mestrado. Universidade do Porto.

Selos de Portugal - Álbum II (1910/1953) (2006). In Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B). Retirado em Dezembro 19, 2023 de <https://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/filatelia/>.

Selos de Portugal - Álbum III (1954/1970) (2006). In Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B). Retirado em Dezembro 19, 2023 de <https://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/filatelia/>.

Selos de Portugal - Álbum IV (1971/1978) (2006). In Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B). Retirado em Dezembro 19, 2023 de <https://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/filatelia/>.

Selos de Portugal - Álbum V (1979/1984) (2006). In Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B). Retirado em Dezembro 19, 2023 de <https://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/filatelia/>.

Selos de Portugal - Álbum VI (1985/1990) (2006). In Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B). Retirado em Abril 15, 2023 de <https://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/filatelia/>.

Selos de Portugal - Álbum VII (1991/1994) (2006). In Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B). Retirado em Abril 15, 2023 de <https://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/filatelia/>.

Selos de Portugal - Álbum VIII (1995/1998) (2006). In Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B). Retirado em Abril 15, 2023 de <https://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/filatelia/>.

Selos de Portugal - Álbum IX (1999/2003) (2006). In Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B). Retirado em Abril 15, 2023 de <https://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/filatelia/>. Lucas, C. (2021). *Olimpicas. as Portuguesas nos Jogos de Helsínquia'52 ao Rio'16*.

Silva, M. R. T. d. (1999). Estudos Sobre as Mulheres em Portugal: Um olhar sobre o passado. *ex aequo*. 1. 17-28.

Silva, P., & Carvalho, M. J. (2001). Da Penumbra à Luminosidade. Recortes dos Últimos 100 anos da Participação Feminina Desportiva Portuguesa. *Ex aequo*, (4), 75-85.

Sipilä, H. L. (1975). *Women's Lib: 30 Years of Progress. The Unesco Courier*. 3. 4-7.

# 06. Anexos

Tavares, M. (2000). *Movimentos de mulheres em Portugal: Décadas de 70 e 80*. Lisboa: Livros Horizonte.

The Postal Museum. (s.d.). The Penny Black. Retirado em Janeiro 14, 2023 de <https://www.postalmuseum.org/collections/penny-black/>.

“U.N. Emblem for International Women’s Year 1975 Emphasises Equality” (1974). *Mildred E. Persinger Papers*. 258.

Walby, S. (2000). A União Europeia e as Políticas de Igualdade de Oportunidades. *ex aequo*. 2/3. 53–74.

Eye on Design.(s.d.). We Surveyed Gender Representation at Design Conferences Again—and Not Much Has Changed. Retirado em Junho 15, 2023 de <https://eyeondesign.aiga.org/we-surveyed-gender-equity-at-design-conferences-again-and-not-much-has-changed/>.

(1) Almada Negreiros  
1ª Exposição Colonial Portuguesa, 1934.

(1) 1/3



(2) Serviços Filatelia CTT  
1º Centenário do Selo Postal, 1953.

(2) 1/8



(3) João Abel Manta  
V Centenário do Nascimento de Gil Vicente, 1965.

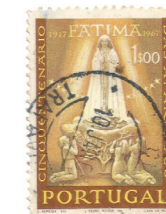
(4) 2/4



(5) 1/2



(4) José Pedro Roque  
Cinquentenário das Aparições de Fátima, 1967.



(6) 2/6



(5) Jaime Martins Barata  
Dia da Mãe, 1956.

(3) 2/4



(6) Luís Filipe de Abreu  
XX Olimpíada Moderna de Munique, 1972.

(7) Raquel Gameiro  
IV Centenário da Morte de Gil Vicente, 1937.

(7) 1/2



(11) 1/4



(8) Maria Keil  
Aniversário das Mães pela Educação Nacional, 1968.

(8) 1/3



(10) 1/8



(9) Raquel Gameiro  
Costumes Portugueses (1ª emissão), 1941.

(10) Maria Keil  
Fundação e Restauração de Portugal, 1940.

(11) Maria Flávia de Monsaraz  
III Centenário da Morte de São Vicente de Paulo, 1965.

(9) 5/10



(12)  
Maria Keil  
Congresso Internacional  
de Pediatria, 1962.

(13)  
Maria de Lourdes  
de Mello e Castro  
Costumes Portugueses  
(2ª emissão), 1947.

(12) 4/4



(15) 8/8



(14)  
Thomaz de Mello/ TOM  
Trajes Típicos  
Açorianos, 1984.

(15)  
José Luís Tinoco  
Ano Internacional  
da Criança, 1979.

(16)  
Serviços Filatelia CTT  
Consolidação das  
Instituições Democráticas,  
(Constituição), 1976.

(17)  
Abílio de Mattos e Silva  
Natal, 1974.

(18)  
Fernando Vidal  
Deficiente Mental Cidadão  
com Direitos, 1979.

(19)  
Jorge Vidal  
Dia Mundial da Saúde  
Prever e Prevenir a  
Cegueira, 1976.

(14) 1/2



(15) 2/4



(16) 1/1



(17) 3/3



(18) 1/3



(19) 2/3



(20)  
Frederico George  
Músicos Portugueses, 1974.

(21)  
José Luís Tinoco  
Jogos Olímpicos  
de Los Angeles, 1984.

(22)  
José Luís Tinoco  
Europa 85 CEPT, 1985.

(23)  
Serviços Filatelia CTT  
Desporto para Todos, 1978.

(20) 1/6



(22) 1/3



(21) 1/5



(23) 3/4



(24)  
Serviços Filatelia CTT  
Lubrapex-84, 1984.

(25)  
Serviços Filatelia CTT  
5 Séculos do Azulejo  
em Portugal, 1985.

(26)  
Luís Filipe de Abreu  
Thomaz de Mello/ TOM  
Europa 81 CEPT, 1981.

(27)  
Acácio Santos  
Ano Internacional  
da Juventude, 1985.

(24) 1/4



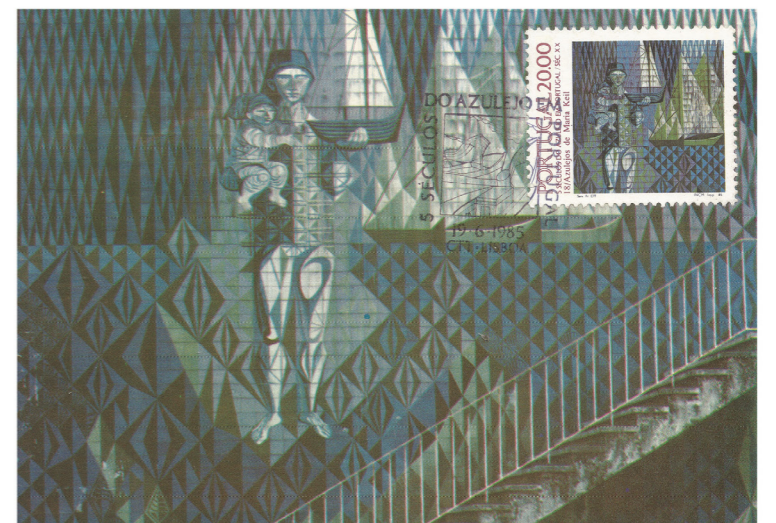
(26) 1/4



(27) 1/1



(25) 1/1



- (28) Maria Keil  
Ano Internacional da Mulher, 1975.
- (29) Maluda  
Quiosques de Lisboa, 1985.
- (30) Maluda  
Fortalezas da Madeira, 1986.

(28) 4/4



(29) 4/4



(30) 4/4



- (39) João Tinoco  
Campeonato do Mundo de Atletismo de Pista Coberta, 2001.
- (40) José Luís Tinoco  
Jogos Olímpicos de Barcelona, 1992.
- (41) Luís Filipe de Abreu  
Jogos Olímpicos de Sidney, 2001.

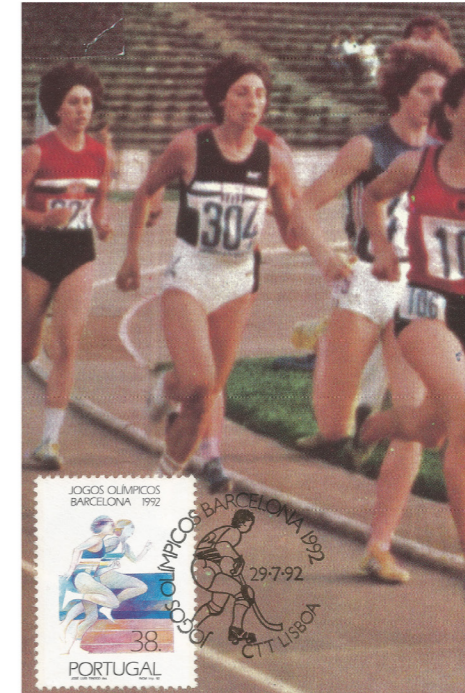
(39) 1/5



(41) 6/6



(40) 1/x



- (31) Serviços Filatelia CTT  
Pintura Portuguesa do Século XX, 1990.
- (32) Luís Filipe de Abreu  
Europa 98 - Festas Nacionais, 1998.
- (33) Carlos Leitão  
Europa - Madeira: Arte Contemporânea, 1995.
- (34) José Bénard Guedes  
Brasões dos Distritos de Portugal, 1998.
- (35) José Luís Tinoco  
Vultos da História e da Cultura Portuguesa, 2001.
- (36) João Abel Manta  
Vultos da Cultura, 1994.
- (37) Carlos Leitão  
100 Anos da Descoberta da Rádio - Marie Curie, 1998.
- (38) B2, Atelier de Design  
100 Anos do Cinema em Portugal, 1996.

(31) 1/18



(32) 3/3



(35) 1/6



(35) 1/8



(36) 1/2



(38) 1/6



- (42) Maluda  
União das Capitais de Língua Portuguesa, 1995.
- (43) Maluda  
Lubraxe-88, 1988.
- (44) Maluda  
Sintra Património Mundial, 1996.
- (45) Maluda  
Faróis da Costa Portuguesa, 1987.
- (46) Maluda  
Centenário da Praça de Touros do Campo Pequeno, 1992.

(42) 1/1



(44) 1/1



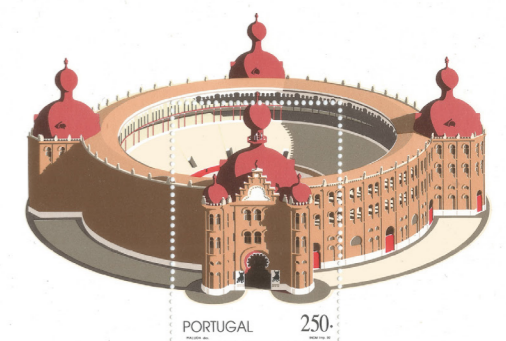
(45) 1/1



(45) 4/4



(46) 1/5



(47)  
Isabel Botelho  
Moinhos de Vento, 1989.

(48)  
Nélia Caixinha  
Acácio Santos  
Luiz Duran  
Europa - Mulheres  
Célebres, 1996.

(49)  
Ana Bela Silva  
8º Centenário do  
Nascimento de Santo  
António, 1995.

(47) 4/4



(49) 1/3



(48) 3/3



(50)  
Ana Bela Silva  
Arquitetura Regional  
da Madeira, 1993.

(51)  
Sofia Martins  
Animais do Zoo  
de Lisboa, 2001.

(52)  
Ana Bela Silva  
Carlos Alberto Pinto  
Arquitetura do Período  
dos Descobrimentos  
Açores, 1993.

(53)  
Celeste Maia  
Nélia Caixinha  
Europa - Lendas, 1997.

(54)  
Ana Bela Silva  
Azulejaria Açoriana, 1994.

(50) 1/2



(52) 1/2



(53) 2/3



(51) 6/10



(54) 2/4



**A Representatividade da Mulher  
no Selo Postal Português**

Do Estado Novo  
à Entrada do Euro em Portugal  
1933-2001

**Projeto Final de Mestrado  
Design Gráfico**

Beatriz Guedes

**Orientação**

João Tiago Santos

**Agradecimentos**

Isabel Duarte  
Nélia Caixinha  
Sofia Martins  
Raúl Moreira  
Filatelia CTT

**Impressão e Acabamentos**

Norcópia – Casulo D'Imagens,Lda

**Papel**

Munken Pure

**Tipo de Letra**

PT Serif  
Alexandra Korolkova  
Umpeleva e Yefimov

